



Ficha de Avaliação

PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 - 2029 - Educação Infantil - OBRAS LITERÁRIAS, OBRAS INFORMATIVAS, OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

Código FNDE: 0486 P26 01 03 000 003

Categoria: Categoria 3 - Obras de Apoio Pedagógico - Creche e Pré-escola - Obra de Apoio Pedagógico

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Educação Infantil - Creche e Pré-Escola

Resultado: Reprovada

Blocos

- BLOCO 01 - CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS - OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO
- BLOCO 02 - MARCO LEGAL E PRINCÍPIOS ÉTICOS - OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO
- BLOCO 03 - FALHAS PONTUAIS
- BLOCO 05 - PARECER

BLOCO 01 - CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS - OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

11. Critérios específicos para a avaliação de Obras de Apoio Pedagógico

Critérios específicos para a avaliação de Obras de Apoio Pedagógico

11.1. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a natureza teórico-metodológica destinada aos docentes das escolas públicas de Educação Infantil? (Anexo I, 18.1.1)

☒ Sim ☐ Parcialmente ☐ Não

Justificativa:

A OAP desenvolve reflexões teórico-metodológicas com potencial de ampliar os conhecimentos do(a) professor(a) sobre a literatura infantil, ressaltando, entre outros aspectos, a relevância das experiências de leitura compartilhada de livros literários e das interações com o objeto livro na primeira infância. Além disso, a OAP evidencia as correlações entre diferentes tipos de livros de imagens – acompanhados ou não de textos – e o desenvolvimento de habilidades complexas de leitura e escrita, tanto de textos visuais quanto literários, no contexto da Educação Infantil. Destaca-se, entretanto, como falha pontual, um parágrafo na apresentação que atribui a essa OAP um público-alvo amplo e generalizado, como se lê no trecho a seguir: *Literatura de Berço - Sobre o livro para bebês e a leitura na primeira infância*tem como objetivo levar para o grande público obras que tratem das infâncias, dos livros e das leituras junto aos bebês e às crianças pequenas. Esperamos que você possa desfrutar das reflexões aqui apresentadas (Bittens et al., 2024, p. 9).

11.2 Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de concepções condizentes aos consensos produzidos no campo da Educação Infantil legitimados pelos documentos oficiais? (Anexo I, 18.2, b)

☒ Sim ☐ Parcialmente ☐ Não

Justificativa:

A OAP alinha-se a princípios e concepções consolidados no campo da Educação Infantil e legitimados em documentos oficiais, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009) e a Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil (BNCC, 2017). Esse alinhamento se evidencia, por exemplo, na defesa da concepção da criança como sujeito cultural ativo, o que implica valorizar práticas pedagógicas que promovam experiências lúdicas e interações significativas, seja com o próprio objeto livro, seja nas situações de leitura compartilhada, com o(a) mediador(a) reconhecendo, valorizando e incentivando o protagonismo infantil e a construção da autonomia da criança, nos seus vários aspectos. Sob tal perspectiva, a OAP converge com os pressupostos enunciados no Artigo 4º das DCNEI (2009) que orienta a elaboração de propostas pedagógicas que considerem a criança como sujeito histórico e centro do planejamento curricular, que “[...] nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.” Verifica-se, ainda, a consonância da OAP com a BNCC da Educação Infantil (2017), a qual enfatiza, no campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, a importância das experiências e situações literárias propostas e mediadas pelo(a) professor(a) que favoreçam a imersão da criança na cultura escrita, de modo a contribuir para o “[...] desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo.”

11.3. Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica a presença de temáticas relacionadas aos campos da infância e que tenham potencial para subsidiar reflexões sobre diversidade, diferenças e desigualdades de crianças e infâncias brasileiras? (Anexo I, 18.2, c)

☐ Sim ☒ Parcialmente ☐ Não

Justificativa:

“Literatura de Berço” aborda a diversidade, diferenças e desigualdades de crianças e infâncias brasileiras em termos generalistas e transversais, como na passagem em que Moreyra aborda as diferentes maneiras pelas quais as crianças interagem com a literatura, influenciadas por seus universos e vínculos familiares. Para essa autora, “Ao longo da leitura, bebês e crianças têm a oportunidade de explorar sua relação com o mediador da leitura, explorar seu próprio cotidiano e nomear pessoas e objetos, pensar sobre seus gostos pessoais e coisas que gostam e não gostam. (Moreyra, 2024, p. 34). Contém, ainda, uma crítica a “livros com ilustrações estereotipadas que desconfiam da possibilidade de apreciação estética dos bebês. [...] ‘ou que tem um fim predeterminado para ensinar a comportar-se bem ou adequar-se à cultura em que vivemos’ (López, 2024, p. 15), o que sugere um estímulo ao pensamento crítico sobre a capacidade de atenção e de representação dos bebês.

Todavia, ao ser avaliada pelos parâmetros do Parecer CNE/CP nº 3/2004 (BRASIL, 2004a), da Resolução CNE/CP nº 1/2004 (BRASIL, 2004) e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) de 2009 (BRASIL, 2009), a OAP não atende às orientações dessas regulamentações, tampouco se opõe à proposta delas. A obra não aprofunda, de forma explícita e substancial, as especificidades das desigualdades e diferenças étnico-raciais que compõem as infâncias brasileiras. A abordagem genérica da diversidade, sem a intencionalidade e os elementos específicos exigidos pelo arcabouço legal, limita o potencial dessa OAP para subsidiar reflexões aprofundadas nessa área.

Por fim, deve-se apontar o recorte sociocultural da obra com referências explícitas à classe média paulistana, sintetizado em ações culturais como o Cinematerna, a Dança Materna e o Mamaço, além do uso de slings, nos quais “famílias com bebês e crianças pequenas passaram a ocupar a cidade de uma forma ativa e consciente” (Bittens, 2024, p. 50). Ressalta-se que a ocupação do espaço público por bebês e seus responsáveis, com referências às mães, indica um recorte socioeconômico muito específico da sociedade – a classe média paulistana – que difere do contexto brasileiro mais amplo. Tal registro demonstra como a obra, de um ponto de vista geral, silencia-se em relação às possibilidades de valorizar e evidenciar os saberes culturais sobre as infâncias afro-brasileiras e indígenas, ações explicitamente mencionadas nas DCNEI 2009 (BRASIL, 2009, p. 4), no Parecer CNE/CP nº 3/2004 e em outros instrumentos legais correlatos.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0486 P26 01 03 000 003	IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	Menções à complexidade do início da vida ignora diversidade de culturas infantis, p. 56
IM LP 000 220 - 0486 P26 01 03 000 003	IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	Ausência de subsídios sobre diversidade, diferenças e desigualdades na infância, p. 10
IM LP 000 220 - 0486 P26 01 03 000 003	IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	Não indica referência, associa prazer da leitura à narrativas escritas, ignorando a oralidade, p.41
IM LP 000 220 - 0486 P26 01 03 000 003	IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	Ausência de subsídios sobre diversidade, diferenças e desigualdades na infância, p. 36
IM LP 000 220 - 0486 P26 01 03 000 003	IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	Ausência de subsídios sobre diversidade, diferenças e desigualdades na infância, p.18
IM LP 000 220 - 0486 P26 01 03 000 003	IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	Ausência de subsídios sobre diversidade, diferenças e desigualdades na infância, p. 24
IM LP 000 220 - 0486 P26 01 03 000 003	IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	Ausência de subsídios sobre diversidade, diferenças e desigualdades na infância, p. 18
IM LP 000 220 - 0486 P26 01 03 000 003	IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	Ausência de subsídios sobre diversidade, diferenças e desigualdades na infância, p. 32
IM LP 000 220 - 0486 P26 01 03 000 003	IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	Ausência de subsídios sobre diversidade, diferenças e desigualdades na infância, p. 36
IM LP 000 220 - 0486 P26 01 03 000 003	IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	Ausência de subsídios sobre diversidade, diferenças e desigualdades na infância, p.48
IM LP 000 220 - 0486 P26 01 03 000 003	IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	Ausência de subsídios sobre diversidade, diferenças e desigualdades na infância, p. 32
IM LP 000 220 - 0486 P26 01 03 000 003	IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	Menções ao aspecto cultural que ignoram diversidade de culturas infantis, p. 56
IM LP 000 220 - 0486 P26 01 03 000 003	IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	Linhas 17, 18 e 19 da pág.50
IM LP 000 220 - 0486 P26 01 03 000 003	IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	Descreve o fenômeno da serialidade, sem apontar referência teórica que o embasa, na p.41

11.4. Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica a presença e o desenvolvimento de diversos temas atinentes à Educação Infantil? (Anexo I, 18.2, d)

☒ Sim ☐ Parcialmente ☐ Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico (OAP) Literatura de Berço apresenta e desenvolve diversos temas atinentes à Educação Infantil de forma abrangente. A obra explora a leitura como pilar fundamental para o desenvolvimento integral da criança, abordando aspectos linguísticos, cognitivos, emocionais e sociais. Destaca-se a importância da interação e da brincadeira como eixos norteadores, o papel do adulto mediador, a diversidade de linguagens e a valorização do patrimônio cultural, artístico e científico, bem como o respeito ao ritmo e autonomia do bebê. A obra também contextualiza as políticas públicas e o impacto das pesquisas sobre a primeira infância, apresentando um panorama amplo de reflexões e discussões, sob diferentes perspectivas, como a importância da literatura infantil e as potencialidades e possibilidades das experiências e interações em torno do livro e da leitura para o desenvolvimento integral da criança.

11.5 Na Obra de Apoio Pedagógico se verificam reflexões para se pensar as especificidades do trabalho em Creches e Pré-Escolas? (Anexo I, 18.2, d)

☒ Sim ☐ Parcialmente ☐ Não

Justificativa:

Literatura de Berço, como Obra de Apoio Pedagógico (OAP), oferece muitas reflexões indiretas que podem subsidiar profissionais da educação atuam em creches, embora nem sempre use explicitamente termos que discutem o papel do educador e do ambiente escolar adequado à primeira infância. O Capítulo 3, por exemplo, destaca a importância da liberdade de movimento e do protagonismo do bebê na exploração do livro como brinquedo, orientando que o adulto "não deve iniciar ou induzir ações que não considerem o que expressa à criança" (Soares, 2024, p. 29). Conceitos como o "leiturar", um "banho narrativo, linguístico e poético que tem caráter de iniciação e que põe em ação profundos processos psíquicos, intelectuais e afetivos" (López, 2024, p. 13) e a poética da voz, "um teatro poético ou poesia teatral, que não deve em hipótese alguma ser reduzido meramente à palavra vocalizada e muito menos à palavra grafada" (Matos, 2024, p. 21) oferecem abordagens sensíveis à interação e ao desenvolvimento integral, alinhando-se aos eixos de interações e brincadeira das DCNEI 2009.

11.6. Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica a presença qualificada de referencial teórico-metodológico? (Anexo I, 18.1.1)

☐ Sim ☒ Parcialmente ☐ Não

Justificativa:

A OAP mobiliza diferentes referenciais teórico-metodológicos que têm contribuído tanto para as pesquisas e práticas no campo da Educação Infantil, com especial atenção à primeira infância, quanto para os estudos no campo da Literatura, sobretudo no que se refere à Literatura Infantil, à oralidade e à performance. Nesse sentido, a OAP articula conceitos, definições e abordagens de autores como Emmi Pikler, Maria Emilia López, Victor Guerra, Paul Zumthor e Roland Barthes.

A Obra apresenta um referencial teórico-metodológico qualificado e diversificado, abordando a especificidade do trabalho em creches e pré-escolas através de múltiplas lentes. Os capítulos analisam profundamente temas como a iniciação à leitura, a voz na contação de histórias, a liberdade de movimento dos bebês na interação com livros, e a articulação entre o desenvolvimento biológico, emocional e cultural na primeira infância. As reflexões são embasadas em teorias consolidadas da pedagogia, psicologia e crítica literária, evidenciando um esforço em oferecer subsídios ricos aos docentes.

Contudo, a qualidade do referencial é parcialmente comprometida pela inconsistência na listagem das fontes citadas na seção O Que Mais Ler? ao final de cada capítulo. Esta falha dificulta que o leitor aprofunde sua pesquisa e verifique as fontes mencionadas no corpo do texto. A ausência dessas referências específicas nas seções designadas impede uma rastreabilidade completa e imediata do conhecimento mobilizado pelas autoras em cada sessão.

Ocorrências de descumprimento ou lacunas:

Capítulo 3 (Suzana Macedo Soares): A citação direta de Maria Vasques, que destaca a necessidade da criança pequena “experimentar o mundo de forma sensorial, motriz e afetiva” (p. 28), não é listada na seção O Que Mais Ler? ao final do capítulo (p. 31).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0486 P26 01 03 000 003	IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	Obras e autores mencionados não são listados nas referências do capítulo 5, p. 42
IM LP 000 220 - 0486 P26 01 03 000 003	IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	Obras e autores mencionados não são listados nas referências do capítulo 6, p. 53
IM LP 000 220 - 0486 P26 01 03 000 003	IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	Link em nota de rodapé não contém autoria, data e título da publicação, conforme ABNT, p. 50
IM LP 000 220 - 0486 P26 01 03 000 003	IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	Link em nota de rodapé não contém autoria, data e título da publicação, conforme ABNT, p. 51
IM LP 000 220 - 0486 P26 01 03 000 003	IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	Citação da Maria Vasquez não vem acompanhada de referências, p. 28
IM LP 000 220 - 0486 P26 01 03 000 003	IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	Link em nota de rodapé não contém autoria, data e título da publicação, conforme ABNT, p. 53
IM LP 000 220 - 0486 P26 01 03 000 003	IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	Link em nota de rodapé não contém autoria, data e título da publicação, conforme ABNT, p. 55
IM LP 000 220 - 0486 P26 01 03 000 003	IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	Link para Centro de Estudos direciona para sítio suspeito, p. 53
IM LP 000 220 - 0486 P26 01 03 000 003	IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	Link em nota de rodapé não contém autoria, data e título da publicação, conforme ABNT, p. 52
IM LP 000 220 - 0486 P26 01 03 000 003	IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	Obras e autores mencionados não são listados nas referências do capítulo 5, p. 43
IM LP 000 220 - 0486 P26 01 03 000 003	IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	Obras e autores mencionados não são listados nas referências do capítulo 5, p. 47
IM LP 000 220 - 0486 P26 01 03 000 003	IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	Obras e autores mencionados não são listados nas referências do capítulo 5, p. 44
IM LP 000 220 - 0486 P26 01 03 000 003	IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	Obras e autores mencionados não são listados nas referências do capítulo 5, p. 44
IM LP 000 220 - 0486 P26 01 03 000 003	IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	Obras e autores mencionados não são listados nas referências do capítulo 6, p. 56
IM LP 000 220 - 0486 P26 01 03 000 003	IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	Obras e autores mencionados não são listados nas referências do capítulo 6, p. 57

11.7. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de discussões consistentes e embasadas em pesquisas? (Anexo I, 18.3.2)

Sim **Parcialmente** Não

Justificativa:

A OAP demonstra a intenção de fundamentar suas discussões em pesquisas e experiências. Isso é evidenciado pelas qualificações acadêmicas e profissionais das autoras, bem como pelas listas de O Que Ler Mais? ao final de cada capítulo, que incluem importantes referências bibliográficas. No entanto, ao analisar os capítulos de 1 a 6, constata-se que o projeto editorial da obra, destinado a um público amplo (Bittens et al., 2024, p. 9), optou por não seguir um padrão estrutural em relação às citações diretas e indiretas no corpo do texto de cada capítulo, o que é fundamental para a identificação, rastreabilidade e verificação das pesquisas. Por exemplo, no Capítulo 1, Maria Emilia López menciona que “Alguns autores chamam essas condutas de parentalidade intuitiva, entre as quais podemos incluir a protoliteratura (chamo de protoliteratura os primeiros jogos de linguagem) ou o maternês” (López, 2024, p. 15), mas sem fornecer uma citação específica que permita ao leitor identificar e consultar a pesquisa original que sustenta essa afirmação no corpo do texto. Assim, a obra carece de um projeto editorial que poderia ter adotado um sistema padrão (ex. autor, data, página).

Da mesma forma, no Capítulo 3, Suzana Macedo Soares afirma que “a partir de uma pesquisa que envolveu 722 bebês, Emmi Pikler, auxiliada por sua equipe interdisciplinar, classificou as posturas e deslocamentos que as crianças conquistam até que possam andar por elas mesmas” (Soares, 2024, p. 27). Não há razões para duvidar da autora, mas também não há como uma professora leitora dessa OAP confirmar a interpretação de Soares sobre a pesquisa de Pikler, pois não se encontra no capítulo a devida atribuição de fonte no texto principal.

Em outros exemplos podem ser encontrados na OAP, no Capítulo 5, Bettina Kümmerling-Meibauer alega que “A partir de estudos sobre aquisição de idiomas, sabemos que crianças com 18 meses têm um repertório de cerca de cinquenta palavras” (Kümmerling-Meibauer, 2024, p. 39) e que “Estudos sobre promoção da leitura e socialização literária têm indicado que a aquisição da consciência fonológica é um marco na leitura e na aquisição da escrita das crianças” (Kümmerling-Meibauer, 2024, p. 45), sem citar as fontes específicas desses estudos no corpo do capítulo, tornando as alegações difíceis de verificar e rastrear.

Há ainda a validação de referências que não estão ancoradas em pesquisas científicas, como confirma o registro abaixo.

Como os livros típicos de bebês que são mostrados pela primeira vez às crianças retratam objetos que correspondem *early concepts* (conceitos iniciais, em tradução livre), **meu marido, Jörg Meibauer, e eu** propusemos esse termo para este tipo de livro. (Bittens et.al, 2024, p. 40; grifo meu)

Portanto, embora os conceitos e as ideias apresentadas sejam pertinentes e, em muitos casos, derivem de pesquisas e pesquisadoras reconhecidas, a falta de citações explícitas e completas no fluxo do texto compromete a capacidade do leitor de verificar o embasamento direto das discussões em pesquisas, o que é um critério posto no referencial pedagógico deste edital (Anexo I, 18.3.2).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0486 P26 01 03 000 003	IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	Autora não explicita referência de obra citada, p. 39
IM LP 000 220 - 0486 P26 01 03 000 003	IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	Autora não explicita referência de obra citada, p. 27
IM LP 000 220 - 0486 P26 01 03 000 003	IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	Autora não explicita referência de obra citada, 15
IM LP 000 220 - 0486 P26 01 03 000 003	IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	Estudos sobre promoção da leitura, p. 45
IM LP 000 220 - 0486 P26 01 03 000 003	IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	Faltam referências sobre estudos sobre aquisição de linguagem e psicologia cognitiva, p. 40
IM LP 000 220 - 0486 P26 01 03 000 003	IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	Autora não explicita referências de assertivas sobre desenvolvim ento humano, p. 39
IM LP 000 220 - 0486 P26 01 03 000 003	IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	Sem referências sobre o autora designa como estudos sobre pro moção da leitura, p.45
IM LP 000 220 - 0486 P26 01 03 000 003	IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	Autora não explicita referência de obra citada de Roland Barthes, p.15
IM LP 000 220 - 0486 P26 01 03 000 003	IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	Autora não explicita referência de obra citada de Pikler, p. 27
IM LP 000 220 - 0486 P26 01 03 000 003	IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	Faltam referências sobre estudos sobre aquisição de linguagem e psicologia cognitiva, p. 40
IM LP 000 220 - 0486 P26 01 03 000 003	IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	Autora não explicita referências de assertivas sobre desenvolvim ento humano, p. 39
IM LP 000 220 - 0486 P26 01 03 000 003	IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	Sem referências sobre o autora designa como estudos sobre pro moção da leitura, p.45
IM LP 000 220 - 0486 P26 01 03 000 003	IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	Autora não explicita referência de obra citada de Roland Barthes, p.15
IM LP 000 220 - 0486 P26 01 03 000 003	IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	Autora não explicita referência de obra citada de Pikler, p. 27

1.1.8. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença das referências bibliográficas explicitadas? (Anexo I, 18.3.3)

Sim ☒ Parcialmente ☐ Não ☐

Justificativa:

Em Literatura de Berço, apesar de se constatar, no final do livro, a existência de uma seção de Referências Bibliográficas (Bittens et al., 2024, p. 59-61), fato que evidencia a intenção de referenciar discussões e autores citados ao longo da Obra de Apoio Pedagógico (OAP), a explicitação das referências é inconsistente e faz referência a obras que não foram citadas no corpo do texto dos capítulos 1 ao 6. Conforme o Anexo I, 18.3.3, do Referencial Pedagógico do PNLD, as referências bibliográficas devem estar explicitadas. Assim, ainda que a opção editorial seja por não seguir rigorosamente um padrão, a OAP não é facultado o direito de incluir citações a trabalhos de outrem sem listá-los nas referências e vice-versa.

Desse modo, quanto à citação explícita dos autores das ideias utilizadas pelas autoras em cada capítulo, a obra falha em citar consistentemente os autores das ideias no corpo do texto, o que impede a rastreabilidade direta e explícita das fontes que fundamentam as afirmações. Por exemplo, no Capítulo 3, Suzana Macedo Soares faz referência à "pesquisadora equatoriana e criadora da Fundação AMI. [Maria Vasques], que destaca que "a criança pequena precisa experimentar o mundo de forma sensorial, motriz e afetiva" (Soares, 2024, p. 28). No entanto, a obra de Maria Vasques não está presente nem na seção O Que Ler Mais, ao final do capítulo de Soares (Soares, 2024, p. 31), nem na lista final de Referências Bibliográficas da OAP (Soares, 2024, p. 59-61).

Por sua vez, quanto à presença de obras na lista final de referências bibliográficas, há diversas obras que não estão explicitamente citadas no corpo do texto dos capítulos 1 a 6. Tal fato rompe a ideia de que todos os documentos listados nas Referências Bibliográficas devem ser citados nos textos que compõem a OAP. Também as citações no corpo do texto devem constar nas Referências Bibliográficas. Para exemplificar o argumento levantado, as obras "História social da criança e da família" de Ariès (1981) e "Homo ludens" de Huizinga (2004), que figuram na lista de referências finais, não são mencionadas explicitamente como citações em nenhum dos capítulos analisados (BITTENS et al., 2024, pp. 10-57).

A falta de um padrão próprio para citações diretas e indiretas, somada à inclusão de obras não citadas e à omissão de obras citadas na lista de referências, compromete a plena adequação da OAP às exigências da questão 1.1.8.

Lista de obras citadas nas referências bibliográficas sem correspondência explícita nos capítulos:

Autor (Sobrenome, Ano)	Citado ou Não Citado (Capítulo, Página)
ANDRUETTO, M. T. (2012)	Cap. 1, O QUE MAIS LER?, p. 17
ARIÉS, P. (1981)	Não Citado
BAJOUR, C. (2013)	Não Citado
BARBOSA, J. A. (2000)	Não Citado
BARBOSA, Maria L. (2006)	Não Citado
BARTHES, R. (1987)	Não Citado
BARTHES, R. (2004) (Aula)	Não Citado
BARTHES, R. (2004) (O grão da voz)	Cap. 2, p. 19; Cap. 2, O QUE MAIS LER?, p. 23
BELMIRO, C. A.; GALVÃO, C. L. (2017)	Não Citado
BENJAMIN, W. (1996)	Não Citado
BENJAMIN, W. (2009)	Não Citado
CANDIDO, A. (2002)	Não Citado
COELHO, N. N. (1991)	Não Citado

DEBUS, E. (2006)	Não Citado
DELORME, M.I.C. (2019)	Não Citado
DURAN, T. (2002)	Não Citado
FALK, J. (2017)	Cap. 3, O QUE MAIS LER?, p. 31
FONSECA, E. (2012)	Cap. 2, O QUE MAIS LER?, p. 23
GAGNEBIN, J. M. (1997)	Cap. 4, O QUE MAIS LER?, p. 35
GOLSE, B. (2022)	Cap. 6, O QUE MAIS LER?, p. 57
GUTFREIND, C. (2014)	Não Citado
GUERRA, V. (2023)	Cap. 6, O QUE MAIS LER?, p. 57
HALL, M. (2010)	Não Citado
HUIZINGA, J. (2004)	Não Citado
JUNQUEIRA, R. (2016) (Literatura e Educação Infantil)	Não Citado
JUNQUEIRA, R. (2016) (Literatura infantil e primeira infância)	Não Citado
JUNQUEIRA, R. (2019)	Não Citado
KÜMMERLING-MEIBAUER, B. (s.d.) (Emergent Literacy)	Cap. 5, O QUE MAIS LER?, p. 47
KÜMMERLING-MEIBAUER, B.; MEIBAUER, J. (2018)	Cap. 5, O QUE MAIS LER?, p. 47
KÜMMERLING-MEIBAUER, B. et al. (2015)	Cap. 5, O QUE MAIS LER?, p. 47
LAJOLO, M. (2002)	Não Citado
LAJOLO, M. (2010)	Não Citado
LIMA, E. (org.) (2017)	Cap. 5, O QUE MAIS LER?, p. 47
LÓPEZ, M. E. (2018)	Cap. 6, p. 56 (nota 9); Cap. 1, O QUE MAIS LER?, p. 17
LÓPEZ, M. E. (2022)	Cap. 1, O QUE MAIS LER?, p. 17
LÓPEZ, M. E. (2023)	Cap. 1, O QUE MAIS LER?, p. 17
MACHADO, J. (2001)	Não Citado
MACHADO, R. (2015)	Não Citado
MACHADO, S. A. P. (2017)	Não Citado
MATOS, E.; SEVERINO, J. R. (org.) (2020)	Cap. 2, O QUE MAIS LER?, p. 23
MATSUSHITA, R. (2011)	Não Citado
MCGUINNESS, D. (2006)	Não Citado
MICHAUX, H. (2005)	Cap. 1, p. 16 (mencionado); Cap. 1, O QUE MAIS LER?, p. 17
NIKOLAJEVA, M. (2023)	Cap. 6, O QUE MAIS LER?, p. 57
NIKOLAJEVA, M.; SCOTT, C. (2011)	Não Citado
NINFAS, P. (2012)	Não Citado
NODELMAN, P. (2010)	Cap. 5, O QUE MAIS LER?, p. 47
PAIVA, A. (2015)	Não Citado
PARLATO-OLIVEIRA, E. (org.) (2021)	Cap. 3, O QUE MAIS LER?, p. 31
PARREIRAS, N. (2012)	Não Citado

PAZ, O. (1982)	Não Citado
PERRONE-MOISÉS, L. (2016)	Cap. 6, O QUE MAIS LER?, p. 57
PETIT, M. (2010)	Cap. 1, p. 11; Cap. 1, O QUE MAIS LER?, p. 17
PIAGET, J. (1986)	Não Citado
PIKLER, E. (2021)	Cap. 3, O QUE MAIS LER?, p. 31
RAMOS, A. M. (2007)	Não Citado
RAMOS, A. M.; SILVA, S. R. (2014)	Não Citado
RATEAU, D. (2015)	Não Citado
REYES, Y. (2010)	Cap. 4, O QUE MAIS LER?, p. 35
REYES, Y. (2012)	Cap. 4, O QUE MAIS LER?, p. 35
ROSINHA (2017)	Não Citado
SANJUÁN, B. (2016)	Não Citado
SOARES, Magda (2003)	Cap. 5, O QUE MAIS LER?, p. 47
SOARES, S. M. (2017)	Cap. 3, O QUE MAIS LER?, p. 31
TUSSI, R.C.; RÖSING, T. (2009)	Não Citado
WAJSKOP, G. (1995)	Não Citado
WILHEIM, J. (1997)	Cap. 6, p. 53
WINNICOTT, D. W. (1975)	Cap. 4, O QUE MAIS LER?, p. 35
ZUMTHOR, P. (2010)	Cap. 2, p. 19; Cap. 2, O QUE MAIS LER?, p. 23

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0486 P26 01 03 000 003	IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	citação de Maria Vasques não vem acompanhada da explicitação das referências, p. 28
IM LP 000 220 - 0486 P26 01 03 000 003	IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	Referências Bibliográficas contém obras sem citação corresponde nte nos capítulos 1 a 6, p. 58
IM LP 000 220 - 0486 P26 01 03 000 003	IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	citação de Maria Vasques não vem acompanhada da explicitação das referências, p. 28
IM LP 000 220 - 0486 P26 01 03 000 003	IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	Referências Bibliográficas contém obras sem citação corresponde nte nos capítulos 1 a 6, p. 58
IM LP 000 220 - 0486 P26 01 03 000 003	IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	Referências Bibliográficas contém obras sem citação corresponde nte nos capítulos 1 a 6, p. 61
IM LP 000 220 - 0486 P26 01 03 000 003	IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	Referências Bibliográficas contém obras sem citação corresponde nte nos capítulos 1 a 6, p. 60
IM LP 000 220 - 0486 P26 01 03 000 003	IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	Referências Bibliográficas contém obras sem citação corresponde nte nos capítulos 1 a 6, p. 59
IM LP 000 220 - 0486 P26 01 03 000 003	IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	Referências Bibliográficas contém obras sem citação corresponde nte nos capítulos 1 a 6, p. 61
IM LP 000 220 - 0486 P26 01 03 000 003	IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	Referências Bibliográficas contém obras sem citação corresponde nte nos capítulos 1 a 6, p. 59
IM LP 000 220 - 0486 P26 01 03 000 003	IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	Referências Bibliográficas contém obras sem citação corresponde nte nos capítulos 1 a 6, p. 60

1.19. Na Obra de Apoio Pedagógico, verifica-se a presença de conceitos e informações que favoreçam a reflexão sobre as práticas pedagógicas? (Anexo I, 18.3.4, b)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Em Literatura de Berço encontram-se explicitamente conceitos e informações que promovem a reflexão sobre as práticas pedagógicas na Educação Infantil, alinhando-se aos princípios da DCNEI e da BNCC. Por exemplo, o livro explora a "poética da voz" na leitura e contação de histórias, destacando-a como um "signo escultórico" (Matos, 2024, p. 20) que integra aspectos sonoros e gestuais, essencial para a sensorialidade. Além disso, em "A abordagem de Emmi Pikler e a liberdade de movimento dos bebês", Soares (2024) ressalta a importância do ambiente preparado e da autonomia da criança na interação com os livros. Tais conceitos, somados às análises sobre as categorias de livros para bebês com objetivo de inseri-los no mundo letrado, abordam por muitas perspectivas a literacia que, por sua vez, "está intimamente ligada à aquisição de linguagem, por um lado, e à compreensão de imagens e narração, por outro" (Kümmerling-Meibauer, 2024, p. 37) e à "Lei Materna", de Victor Guerra (Bittens, 2024, p. 55), que aborda o respeito ao ritmo do bebê, o vínculo materno e a abertura à palavra e ao brincar. Esses são alguns dos conceitos que podem fundamentar e enriquecer a reflexão docente sobre as interações e a brincadeira na primeira infância, conforme preconizam as normativas educacionais nacionais.

1.110. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de conceitos, informações que possibilitem a articulação entre prática-teoria-prática? (Anexo I, 18.3.4, c)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A OAP apresenta discussões e reflexões apoiadas em pesquisas acadêmicas e referenciais teóricos com potencial para favorecer o processo de articulação prática-teoria-prática por parte do(a) professor(a) da Educação Infantil. Destacam-se, nesse sentido, as descrições apresentadas pela OAP de situações pedagógicas voltadas às primeiras experiências das crianças com os livros ilustrados na primeira infância, planejadas e conduzidas à luz da abordagem Pikler. Como enfatiza a própria OAP, trata-se de uma abordagem fundamentada em uma concepção de criança como sujeito ativo, competente e capaz de se desenvolver de maneira autônoma. Assim, o objetivo primordial das situações descritas pela OAP, que envolvem, por exemplo, a mediação de leitura de livros ilustrados, é justamente promover interações que valorizem o movimento livre, as descobertas e a autonomia das crianças, cabendo ao(a) professor(a) "[...] organizar o entorno atraente e seguro [...]". (p.28), como também valorizar o cuidado afetivo, abstendo-se de interferências constantes. A articulação entre prática-teoria-prática evidencia-se, também, em outras reflexões, como a desenvolvida pela OAP acerca do papel da voz no ato de ler e contar histórias, enfatizando-se uma performance narrativa que reaviva a sensorialidade, a poeticidade e a teatralidade da linguagem.

1.111. Na Obra de Apoio Pedagógico, os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam sua proposta estão explícitos? Inclusive com a indicação das fontes bibliográficas, sendo que, no caso de uma obra recorrer a mais de um modelo teórico- metodológico, deve indicar diretamente a articulação entre eles? (Anexo I, 18.3.4, d)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico (OAP) Literatura De Berço: Sobre o Livro para Bebês e a Leitura na Primeira Infância apresenta pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam separadamente os capítulos dessa coletânea, bem como indica fontes bibliográficas para aprofundamento dos assuntos abordados na última página de cada capítulo, em sessão chamada O Que Mais Ler?. Por exemplo, o Capítulo 1, de Maria Emilia López, referencia suas reflexões sobre a interação literária com bebês em Michèle Petit e a metáfora dessa autora sobre "bolas que atiramos para os bebês em suas quadras" (LÓPEZ, 2024, p. 11). Edilene Dias Matos, no Capítulo 2, articula sua análise sobre a poética da voz com Roland Barthes (2004) e Paul Zumthor (2010), cujas obras são indicadas para aprofundamento (MATOS, 2024, p. 20). Suzana Macedo Soares dedica o Capítulo 3 à abordagem de Emmi Pikler, citando a própria Pikler (2021) e reforçando suas bases teóricas (SOARES, 2024, p. 31). No Capítulo 6, Cássia V. Bittens discute a relevância do "vínculo" e integra contribuições da psicanálise, mencionando explicitamente Victor Guerra (2017) e seu conceito de "Lei Materna", com a devida referência ao artigo de 2017 desse autor (BITTENS, 2024, p. 55).

No entanto, a explicitação dos pressupostos teórico-metodológicos e a indicação formal das fontes bibliográficas poderiam ser mais uniformes e detalhadas em alguns pontos, como se pode verificar no Capítulo 5. Nesse capítulo, no qual Bettina Kümmerling-Meibauer (2024, p. 36) discute e define conceitos como "early concepts" e "concept books", a autora afirma, por exemplo, que: a o associar palavras e imagens com objetos, as crianças são encorajadas a criar imagens mentais. Essa habilidade é um passo importante na compreensão da ficcionalidade. Aqueles que são incapazes de imaginar as imagens mentais associadas a passagens mais descritivas e narrativas derivarão pouco prazer da leitura de textos ficcionais (KÜMMERLING-MEIBAUER, 2024, p. 41). Uma afirmação com esse conteúdo, contida numa OAP, deve explicitar as fontes bibliográficas e estudos que dão suporte a tal afirmação e permitir à professora da educação infantil a possibilidade de rastrear essa informação e estudá-la com mais profundidade. Nesse caso, embora haja uma seção O Que Mais Ler? (KÜMMERLING-MEIBAUER, 2024, p. 47) com uma lista de sete referências, a ausência de citação direta dos fundamentos teóricos no desenvolvimento do argumento, como exemplificado no parágrafo anterior, representa uma lacuna na explicitação integral dos pressupostos que sustentam a análise apresentada, conforme a exigência de indicar diretamente a articulação entre os modelos teórico-metodológico constituintes da OAP (Anexo I, 18.3.4, d).

Referências

BARTHES, R. O grão da voz. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2004.

BITTENS, C. V. O Programa Literatura de Berço: uma experiência literária de vínculo e afeto. In: BITTENS, C. V. et al. Literatura de Berço: sobre o livro para bebês e a leitura na primeira infância. São Paulo: Bon Bini Editorial, 2024. p. 48-57.

CARVALHO, A. Apresentação. In: BITTENS, C. V. et al. Literatura de Berço: sobre o livro para bebês e a leitura na primeira infância. São Paulo: Bon Bini Editorial, 2024. p. 7-8.

GUERRA, V. O ritmo na vida psíquica: diálogos entre psicanálise e arte. Revista Brasileira de Psicanálise, São Paulo, v. 51, n. 2, p. 159-172, 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31062017000200004&lng-pt&nrm=iso&lng-pt. Acesso em: 14 nov. 2023.

KÜMMERLING-MEIBAUER, B. Livros para bebês e crianças pequenas e early literacy. In: BITTENS, C. V. et al. Literatura de Berço: sobre o livro para bebês e a leitura na primeira infância. São Paulo: Bon Bini Editorial, 2024. p. 36-47.

LÓPEZ, M. E. A placenta exterior: contato e leitura com bebês. In: BITTENS, C. V. et al. Literatura de Berço: sobre o livro para bebês e a leitura na primeira infância. São Paulo: Bon Bini Editorial, 2024. p. 14-19.

MATOS, E. D. A voz como instrumento: a leitura e a contação de histórias. In: BITTENS, C. V. et al. Literatura de Berço: sobre o livro para bebês e a leitura na primeira infância. São Paulo: Bon Bini Editorial, 2024. p. 20-24.

PIKLER, E. Moverse em libertad. Madrid: Narcea S.A. de Ediciones, 2021.

SOARES, S. M. A abordagem de Emmi Pikler e a liberdade de movimento dos bebês. In: BITTENS, C. V. et al. Literatura de Berço: sobre o livro para bebês e a leitura na primeira infância. São Paulo: Bon Bini Editorial, 2024. p. 25-32.

ZUMTHOR, P. Introdução à poesia oral. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0486 P26 01 03 000 003	IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	Falta de padronização nos pressupostos teórico-metodológicos e nas referências bibliográficas. P. 41
IM LP 000 220 - 0486 P26 01 03 000 003	IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	Falta de padronização nos pressupostos teórico-metodológicos e nas referências bibliográficas P. 11
IM LP 000 220 - 0486 P26 01 03 000 003	IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	Falta de padronização nos pressupostos teórico-metodológicos e nas referências bibliográficas P. 31
IM LP 000 220 - 0486 P26 01 03 000 003	IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	Falta de padronização nos pressupostos teórico-metodológicos e nas referências bibliográficas P. 55

1.112. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de estratégias para identificar as conquistas relacionadas à aquisição das aprendizagens, de maneira progressiva, considerando as fases do desenvolvimento humano e sua articulação com a(s) metodologia(s) sugerida(s)? (Anexo I, 18.3.4, e)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

As discussões conceituais e as descrições de situações de leitura de livros literários apresentadas pela OAP ressaltam a importância dos processos de acompanhamento, observação e mediação pelo(a) professor(a). Tais processos, conforme a OAP, devem sejam estruturados de modo a reconhecer, valorizar e incentivar o protagonismo infantil, ao mesmo tempo em que possibilitam ampliar e complexificar as experiências de leitura compartilhada vivenciadas pelas crianças.

Literatura de Berço: sobre o livro para bebês e a leitura na primeira infância aborda a importância do desenvolvimento infantil e da interação com a literatura, fornecendo subsídios sobre o processo de aprendizagem dos bebês. O Capítulo 3, por exemplo, destaca a abordagem de Emmi Pikler, que valoriza a observação do movimento autônomo do bebê para a identificação de suas conquistas motoras, um modelo que se estende à interação com os livros. Suzana Macedo Soares menciona a "tabela pikleriana de desenvolvimento que parte da posição dorsal (barriga para cima) até a aquisição da marcha" (SOARES, 2024, p. 27) e a necessidade de "considerar o bebê como um ser de ação e não só de reação" (SOARES, 2024, p. 28). O Capítulo 5, de Bettina Kümmerling-Meibauer, detalha como diferentes tipos de livros ("early concepts" e "concept books", entre outros) contribuem para o desenvolvimento linguístico e cognitivo das crianças e traz passagens como a seguinte:

Essa visão geral tem tentado classificar os vários livros de imagens destinados a crianças menores de três anos e correlacioná-los com o desenvolvimento linguístico e cognitivo das crianças. Esses tipos de livros de imagens, que vão desde os livros conceituais iniciais, livros conceituais e Wimmelbooks até os primeiros livros de imagens com contos e rimas, contribuem significativamente para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita e introduzem as crianças a uma compreensão inicial da Literatura (KÜMMERLING-MEIBAUER, 2024, p. 45-46).

Entretanto, a OAP foca mais em descrever a relevância das experiências literárias e seus impactos no desenvolvimento das crianças de 0 a 3 anos e 11 meses, e menos em detalhar estratégias pedagógicas formais e sistemáticas que os docentes possam utilizar para identificar e documentar as conquistas de aprendizagem de maneira progressiva, em articulação explícita com as metodologias sugeridas. Desse modo, percebe-se que a OAP não apresenta um conjunto de ferramentas ou diretrizes objetivas para o educador monitorar e registrar esse progresso. Abaixo, lista-se alguns exemplos dessa lacuna:

No Capítulo 1, Maria Emilia López discute a importância de "leiturar" para o desenvolvimento psíquico, intelectual e afetivo do bebê, afirmando que "Leiturar é, para mim, produzir esse banho narrativo, linguístico e poético que tem caráter de iniciação e que põe em ação profundos processos psíquicos, intelectuais e afetivos que dependem em grande parte do acontecimento de converter-se em leitor" (LÓPEZ, 2024, p. 13). Embora essa experiência seja fundamental para a constituição do leitor, não são apresentadas estratégias explícitas para a professora da educação infantil identificar as conquistas progressivas na apropriação do repertório linguístico e no desenvolvimento da fantasia, para além da observação geral.

O Capítulo 5, ao descrever "como os livros típicos de bebês que são mostrados pela primeira vez às crianças retratam objetos que correspondem a early concepts (conceitos iniciais)" (KÜMMERLING-MEIBAUER, 2024, p. 43) associa esses livros ao desenvolvimento do vocabulário nominal da criança. No entanto, esse capítulo aborda o que se espera que o bebê aprenda e como o livro pode auxiliar e não oferece um protocolo ou método para o professor identificar e registrar sistematicamente, por exemplo, o aumento do vocabulário de cada criança ou a transição entre os tipos de conceitos em diferentes fases do desenvolvimento.

No Capítulo 6, Cássia V. Bittens explora o conceito de "vínculo" e as contribuições da psicanálise para o "desenvolvimento emocional do bebê" (BITTENS, 2024, p. 54), que é crucial para a leitura compartilhada. Apesar de delinear as áreas do conhecimento que sustentam os estudos (sensorial, emocional e cultural), o capítulo também não oferece estratégias para que os educadores possam identificar e acompanhar as conquistas de aprendizagem dos bebês nesses domínios de forma progressiva e articulada com as propostas pedagógicas.

Referências:

BITTENS, C. V. O Programa Literatura de Berço: uma experiência literária de vínculo e afeto. In: BITTENS, C. V. et al. *Literatura de Berço: sobre o livro para bebês e a leitura na primeira infância*. São Paulo: Bon Bini Editorial, 2024. p. 48-57.

KÜMMERLING-MEIBAUER, B. Livros para bebês e crianças pequenas e early literacy. In: BITTENS, C. V. et al. *Literatura de Berço: sobre o livro para bebês e a leitura na primeira infância*. São Paulo: Bon Bini Editorial, 2024. p. 36-47.

LÓPEZ, M. E. A placenta exterior: contato e leitura com bebês. In: BITTENS, C. V. et al. *Literatura de Berço: sobre o livro para bebês e a leitura na primeira infância*. São Paulo: Bon Bini Editorial, 2024. p. 14-19.

SOARES, S. M. A abordagem de Emmi Pikler e a liberdade de movimento dos bebês. In: BITTENS, C. V. et al. *Literatura de Berço: sobre o livro para bebês e a leitura na primeira infância*. São Paulo: Bon Bini Editorial, 2024. p. 25-32.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0486 P26 01 03 000 003	IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	Ausência de estratégias explícitas para identificação de conquistas de aprendizagem, p. 10
IM LP 000 220 - 0486 P26 01 03 000 003	IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	Não se constata protocolos ou métodos de identificação da progressão da aprendizagem, p. 18
IM LP 000 220 - 0486 P26 01 03 000 003	IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	Ausência de estratégias explícitas para identificação de conquistas de aprendizagem, p. 36
IM LP 000 220 - 0486 P26 01 03 000 003	IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	Ausência de estratégias explícitas para identificação de conquistas de aprendizagem, p. 32
IM LP 000 220 - 0486 P26 01 03 000 003	IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	Ausência de estratégias explícitas para identificação de conquistas de aprendizagem, p. 48
IM LP 000 220 - 0486 P26 01 03 000 003	IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	Ausência de estratégias explícitas para identificação de conquistas de aprendizagem, p. 24

1113. Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica a presença de proposta de aprimoramento do pensamento autônomo e crítico, no que diz respeito a aquisição dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento? (Anexo I, 18.3.4, f)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico (OAP) em avaliação apresenta propostas para o aprimoramento do pensamento autônomo e crítico das professoras da educação infantil no que se refere aos processos que levam bebês e crianças à aprendizagem em contato com a literatura. Por exemplo, o Capítulo 3, de Suzana Macedo Soares, ao abordar a metodologia de Emmi Pikler, ressalta a importância de "considerar o bebê como um ser de ação e não só de reação" (SOARES, 2024, p. 28), enfatizando que a abordagem Pikler "coloca o foco no que o bebê já faz com autonomia em cada fase, não no que o adulto quer ensinar. O protagonista da ação é sempre o bebê" (SOARES, 2024, p. 29). Essa perspectiva convida o educador a uma observação crítica e a um planejamento que valorize a iniciativa da criança, contrapondo abordagens meramente instrucionais. Maria Emilia López, no Capítulo 1, complementa essa visão ao criticar "livros ruins, livros com uma linguagem reduzida, livros com ilustrações estereotipadas" (LÓPEZ, 2024, p. 15), incentivando uma seleção criteriosa e autônoma dos materiais. Assim, a OAP, de modo geral, promove a reflexão sobre as práticas pedagógicas e a complexidade do desenvolvimento infantil, encorajando o docente a uma atuação mais consciente e menos prescritiva.

Referências:

LÓPEZ, M. E. A placenta exterior: contato e leitura com bebês. In: BITTENS, C. V. et al. *Literatura de Berço: sobre o livro para bebês e a leitura na primeira infância*. São Paulo: Bon Bini Editorial, 2024. p. 10-17.

SOARES, S. M. A abordagem de Emmi Pikler e a liberdade de movimento dos bebês. In: BITTENS, C. V. et al. *Literatura de Berço: sobre o livro para bebês e a leitura na primeira infância*. São Paulo: Bon Bini Editorial, 2024. p. 24-31.

1114. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de articulação entre a proposta teórico-metodológica e as possibilidades, os recursos e os instrumentos de avaliação que o professor poderá utilizar? (Anexo I, 18.3.4, g)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A OAP oferece reflexões valiosas sobre o desenvolvimento infantil e a importância da literatura na primeira infância, abordando como os bebês interagem com os livros e os impactos no seu desenvolvimento.

Contudo, a OAP não apresenta, de forma explícita e sistemática, estratégias, recursos ou instrumentos de avaliação para que o professor possa identificar e registrar as conquistas de aprendizagem de maneira progressiva, articulando-as com as metodologias sugeridas. O foco recai mais sobre a fundamentação teórica e a importância das interações do que em ferramentas práticas de avaliação.

1115. Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica a presença de reflexões sobre a prática docente, favorecendo sua análise por parte do professor e sua interação com as crianças e/ou a comunidade escolar? (Anexo I, 18.3.4, h)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A OAP apresenta e desenvolve diversos conceitos, bem como descreve e discute experiências com livros literários que fundamentam reflexões sobre as práticas do(a) professor(a) no que se refere às interações com as crianças no contexto da Educação Infantil. Nessa direção, as considerações da OAP acerca das poéticas da voz atribuem novos significados à contação de histórias, chamando a atenção não apenas para a decodificação de signos, mas também para a capacidade do leitor "[...] recuperar as marcas originais da palavra que é voz e corpo" (p. 21), o que permite um olhar mais aprofundado sobre uma prática recorrente e valorizada nas escolas de Educação Infantil. Esse olhar crítico-reflexivo é igualmente fomentado pelas discussões sobre a abordagem Pikler, que enfatizam a centralidade do protagonismo infantil nas interações com o objeto livro e nas situações de leitura compartilhada, ao destacar que "[...] o protagonista da ação é sempre o bebê [que] deve ser capaz de tomar pequenas decisões, ter certo controle da situação e perceber o efeito das suas ações" (p. 29). Assim, a OAP propicia reflexões que (re)orientam e sustentam práticas nas quais a atuação docente se caracteriza pela mediação indireta, cabendo ao(a) professor(a) organizar um ambiente seguro, acolhedor e atrativo, em que os livros estejam disponíveis ao alcance das crianças e possam ser livremente manipulados, assegurando-se à criança a possibilidade de, por iniciativa própria, escolher a posição em que deseja ouvir uma narrativa, o tempo de observar uma ilustração ou o momento de virar uma página.

1116. Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica a presença de relações conexas entre os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico propostos nos documentos reguladores da Educação Infantil e suas articulações com as dinâmicas socioculturais? (Anexo I, 18.3.4, i)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A OAP enfatiza a relevância do livro literário no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, destacando, ainda, sua contribuição para a ampliação dos repertórios culturais na primeira infância. Ressalta-se, nesse sentido, o potencial da literatura infantil "[...] como material artístico, simbólico, fonte de narrativas e fantasia [...]" (p. 12). Entre as experiências apresentadas, a OAP descreve vivências literárias realizadas com crianças a partir da poesia de Cecília Meireles, sublinhando como a literatura pode despertar sensibilidades e promover aprendizagens significativas. Sob tal perspectiva, a OAP dialoga diretamente com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009), que orientam a articulação dos saberes e experiências infantis "[...] aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico da humanidade, de modo a promover o desenvolvimento integral [...]" das crianças. Assim, a OAP evidencia que situações e experiências com livros literários, na Educação Infantil, favorecem a ampliação, diversificação e complexificação dos repertórios de conhecimentos e aprendizagens das crianças.

1117. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença da relação entre a proposta da obra e os principais documentos públicos nacionais que orientam a Educação Infantil? (Anexo I, 18.3.4, j)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A OAP destaca a importância da leitura compartilhada de livros literários, sejam eles compostos apenas por imagens ou por imagens acompanhadas de textos, bem como da leitura e contação de histórias para o desenvolvimento integral das crianças na primeira infância. Essa perspectiva alinha-se às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009), que estabelecem, no inciso III do artigo 9º, que as práticas pedagógicas devem garantir à criança "[...] experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos". Além disso, o campo de experiências "Escuta, fala, pensamento e imaginação", da Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil (BNCC, 2017), salienta a relevância das práticas de oralidade e leitura, à medida que é "[...] na escuta de histórias [...] nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo [...] que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social."

1118. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de possibilidades de articulação entre as diferentes áreas do conhecimento e a pedagogia, além da articulação com as diferentes realidades escolares que o nosso país apresenta? (Anexo I, 18.3.4, k)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Os textos apresentados pela OAP evidenciam articulações entre diferentes áreas do conhecimento, sobretudo a Crítica Literária, a Psicologia e a Pedagogia, ao abordar e discutir temáticas relacionadas à leitura de livros literários na primeira infância. Sob tal perspectiva, a OAP ressalta a centralidade do ato de ler e contar histórias, bem como das situações de leitura compartilhada para o desenvolvimento linguístico, cognitivo e emocional da criança. Também são mencionadas, na OAP, as contribuições da Psicanálise e das Ciências Biológicas. A OAP salienta, ainda, a iniciativa do Ministério da Educação (MEC) de incluir, entre 2008 e 2015, a aquisição de livros literários destinados à primeira infância no Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), possibilitando, desse modo, ampliar o acesso de todas as escolas públicas cadastradas no Censo Escolar a acervos literários diversificados no seu cotidiano escolar. Em 2008, por meio do PNBE, foram atendidas 85.179 escolas de Educação Infantil, cada uma recebendo 3 acervos diferentes com 20 títulos cada, o que é apontado, pela OAP, como uma iniciativa importante para ampliar o acesso da primeira infância à literatura em diferentes regiões do país.

1119. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de diversidade de autores(as) nacionais e estrangeiros(as), tanto os(as) clássicos(as) do campo da infância e da Educação Infantil e os(as) contemporâneos(as)? (Anexo I, 18.3.4, l)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico (OAP) em avaliação, Literatura de Berço, conta com a presença de autores nacionais e estrangeiros, clássicos e contemporâneos, na autoria da coletânea, no corpo do texto de seus capítulos, nas seções que encerram cada um desses capítulos – chamadas de O Que Mais Ler? – e nas referências bibliográficas listadas ao final do livro. O livro reúne contribuições de pesquisadores e autores brasileiros, como as próprias autoras dos capítulos (Edilene Dias Matos, Carolina Moreyra, Suzana Macedo Soares e Cassia V. Bittens) e também incorpora perspectivas internacionais através de autoras de capítulos como Maria Emilia López (Argentina) e Bettina Kümmerling-Meibauer (Alemanha). Além disso, os capítulos fazem referência a pensadores clássicos como a antropóloga francesa Michèle Petit (LÓPEZ, 2024, p. 11), o semiólogo Paul Zumthor (MATOS, 2024, p. 19) e a pediatra Emmi Pikler (SOARES, 2024, p. 25), bem como incluem autores contemporâneos no campo da psicanálise, como o uruguaio Victor Guerra (BITTENS, 2024, p. 55). Essa variedade autoral presente nas discussões e nas sugestões de leitura ao longo dos capítulos reflete um esforço em explorar múltiplas vozes e campos do conhecimento sobre a infância, atendendo, nesse ponto, o critério estabelecido no Referencial Pedagógico (Anexo I, 18.3.4, l).

Entretanto, a resposta à questão 1119 é "parcialmente" devido, principalmente, a inconsistências na lista de Referências Bibliográficas. Embora os capítulos evidenciem essa rica diversidade autoral, diversas obras e autores citados ou sugeridos não são consistentemente listados na seção geral de Referências Bibliográficas (p. 58-61). Por exemplo, a obra de Michaux (2005), referenciada em O Que Mais Ler? do Capítulo 1 (LÓPEZ, 2024, p. 17), e a obra de Zumthor (2010), citada no O Que Mais Ler? do Capítulo 2 (MATOS, 2024, p. 23), estão ausentes da lista final de referências bibliográficas. Similarmente, a edição de Pikler (2021), indicada em ao final do Capítulo 3 (SOARES, 2024, p. 31), também não consta na bibliografia consolidada. Nos casos apontados nesse parágrafo, serão registradas apenas ocorrências, pois de algum modo a obra citada está referenciada na lista de referências do capítulo, ainda que o nome dessa lista seja O Que Mais Ler?.

Por sua vez, no caminho contrário, a análise das obras listadas na seção final de Referências Bibliográficas (p. 58-61) constata que a vasta maioria dos autores e obras nessa sessão não foram citadas no corpo do texto dos capítulos, nem mesmo nas seções O Que Mais Ler? dos mesmos, o que configura uma lacuna significativa e um descumprimento das normas e critérios do PNLD. O Anexo I do Referencial Pedagógico do PNLD enfatiza que "as referências bibliográficas devem estar explicitadas" (18.3.3) e que, "considerando-se os objetivos das obras em questão, é imprescindível" observar que "pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam sua proposta" devem incluir "a indicação das fontes bibliográficas" (18.3.4, alínea d).

Portanto, a inclusão de um grande volume de obras nas Referências Bibliográficas sem qualquer referência ou citação, direta ou indireta, no texto principal ou nas indicações de leitura de cada capítulo, prejudica a credibilidade acadêmica do material e sua eficácia como OAP. Tal discrepância pode ser exemplificada por obras importantes na lista final de Referências que não são citadas nos capítulos, como História Social da Criança e da Família, de Philippe Ariès (1981); Reflexões sobre a Criança, o Brinquedo e a Educação, de Walter Benjamin (2009); e Homo ludens, de Johan Huizinga (2004), entre outras. No caso das obras

listadas nas referências finais sem nenhuma citação ou referência nos textos dos capítulos, serão apontadas individualmente como falhas pontuais. A seguir, apresenta-se uma tabela detalhada sobre a presença de cada obra listada nas Referências Bibliográficas no corpo do texto dos capítulos da OAP em avaliação, Literatura de Berço:

Verificação de Citação, no corpo do texto, de Obras listadas nas Referências Bibliográficas (p. 58-61)

Obra (Primeiro Autor e Título)	Citado nos Capítulos (Incluindo "O QUE MAIS LER?")
ARIÈS, P. História social da criança e da família.	Não
BAJOUR, C. Ouvir nas entrelinhas.	Não
BARBOSA, J. A. Teoria e prática de Antonio Candido.	Não
BARBOSA, Maria L. Práticas de leitura no ensino fundamental.	Não
BARTHES, R. Aula.	Sim (Cap. 2, "O QUE MAIS LER?")
BARTHES, R. O prazer do texto.	Não
BELMIRO, C. A.; GALVÃO, C. L. O que faz de um livro um produto infantil?	Não
BENJAMIN, W. Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação.	Não
BENJAMIN, W. Obras escolhidas vol. 1.	Não
CANDIDO, A. Textos de intervenção.	Não
COELHO, N. N. Literatura infantil: teoria, análise, didática.	Não
DEBUS, E. Festaria de brincança.	Não
DELORME, M.I.C. Criança e natureza nas cidades.	Não
DURAN, T. Leer antes de ler.	Não
GUTFREIND, C. A infância através do espelho.	Não
HALL, M. Meu coração é um zoológico.	Não
HUIZINGA, J. Homo ludens.	Não
JUNQUEIRA, R. (org). Ler e Ensinar.	Não
JUNQUEIRA, R. (org). Literatura e Educação Infantil.	Não
JUNQUEIRA, R. Literatura infantil e primeira infância.	Não
LAJOLO, M. Do mundo da leitura para a leitura do mundo.	Não
LAJOLO, M. Literatura infantil brasileira e estudos literários.	Não
MACHADO, J. Ida e volta.	Não
MACHADO, R. A arte da palavra e da escuta.	Não
MACHADO, S. A. P. Canção de ninar brasileira.	Não
MATSUSHITA, R. Fundamentos gráficos para um design consciente.	Não
MCGUINNESS, D. Cultivando um leitor desde o berço.	Não
NIKOLAJEVA, M.; SCOTT, C. Livro ilustrado: palavras e imagens.	Sim (Cap. 6, "O QUE MAIS LER?")
NINFAS, P. Do ventre ao colo do som a literatura.	Não
PAIVA, A. PNBE: seleção, distribuição, circulação e usos de livros de literatura na educação.	Sim (Cap. 6, "O QUE MAIS LER?")
PARREIRAS, N. Do ventre ao colo, do som à literatura.	Não
PAZ, O. O arco e a lira.	Não
PETIT, M. A arte de ler ou como resistir à adversidade.	Sim (Cap. 1, texto e "O QUE MAIS LER?")

PIAGET, J. Seis estudos de psicologia.	Não
RAMOS, A. M. Livros de palmo e meio.	Não
RAMOS, A. M.; SILVA, S. R. Leitura do berço ao recreio.	Não
RATEAU, D. Ler com crianças pequenas.	Não
REYES, Y. A casa imaginária (primeira ocorrência).	Não
REYES, Y. Ler e brincar, tecer e cantar.	Sim (Cap. 4, "O QUE MAIS LER?")
REYES, Y. A casa imaginária (segunda ocorrência).	Não
ROSINHA. Especificidade do livro para crianças.	Não
SANJUÁN, Beatriz. Érase una voz.	Não
TUSSI, R.C.; RÖSING, T. Programa bebê lendo.	Não
WAJSKOP, G. Brincar na Pré-Escola.	Não
WINNICOTT, D. W. O brincar e a realidade.	Sim (Cap. 4, "O QUE MAIS LER?")

Referências

BITTENS, C. V. et al. Literatura de Berço: sobre o livro para bebês e a leitura na primeira infância. São Paulo: Bon Bini Editorial, 2024. 64 p.

BITTENS, C. V. O Programa Literatura de Berço: uma experiência literária de vínculo e afeto. In: BITTENS, C. V. et al. Literatura de Berço: sobre o livro para bebês e a leitura na primeira infância. São Paulo: Bon Bini Editorial, 2024. p. 48-57.

BRASIL. Programa Nacional do Livro e do Material Didático PNLD Educação Infantil – 2026-2029 - Anexo 01 – Referencial Pedagógico. FNDE. SEB/MEC, set. 2024b. Disponível em: https://www.gov.br/fnde/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro/consultas-editais/editais/edital-pnld-ensino-medio-2026-2029-1/copy_of_Anexo01Referencial_Pedagogico_Ed.Infantil_2aRETIFICAAO.pdf. Acesso em: 10 mar. 2025.

LÓPEZ, M. E. A placenta exterior: contato e leitura com bebês. In: BITTENS, C. V. et al. Literatura de Berço: sobre o livro para bebês e a leitura na primeira infância. São Paulo: Bon Bini Editorial, 2024. p. 10-17.

MATOS, E. D. A voz como instrumento: a leitura e a contação de histórias. In: BITTENS, C. V. et al. Literatura de Berço: sobre o livro para bebês e a leitura na primeira infância. São Paulo: Bon Bini Editorial, 2024. p. 18-23.

SOARES, S. M. A abordagem de Emmi Pikler e a liberdade de movimento dos bebês. In: BITTENS, C. V. et al. Literatura de Berço: sobre o livro para bebês e a leitura na primeira infância. São Paulo: Bon Bini Editorial, 2024. p. 24-31.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0486 P26 01 03 000 003	IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	Obras citadas no corpo do texto sem listagem na lista final de Referências Bibliográficas, p. 17
IM LP 000 220 - 0486 P26 01 03 000 003	IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	Obras citadas no corpo do texto sem listagem na lista final de Referências Bibliográficas, p. 31
IM LP 000 220 - 0486 P26 01 03 000 003	IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	Obras citadas no corpo do texto sem listagem na lista final de Referências Bibliográficas, p. 23

1120. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar com erros crassos de revisão e/ou impressão? (Anexo I, 18.3.1)

☒ Sim ☐ Parcialmente ☐ Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico Literatura de Berço não apresenta erros crassos de revisão ou impressão, o conteúdo disponibilizado na obra demonstra um padrão geral de revisão e impressão que respeita os princípios de qualidade.

1121. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar com erros conceituais? (Anexo I, 18.3.1)

☒ Sim ☐ Parcialmente ☐ Não

Justificativa:

A OAP não apresenta erros conceituais, pois os conceitos são mobilizados de forma precisa e coerente ao longo das discussões e reflexões, sempre devidamente referenciados. A obra demonstra consistência teórica e fundamentação sólida, refletindo a formação e a experiência das autoras no campo da infância e dos bebês.

1122. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar como manual instrucional? (Anexo I, 18.3. 1)

☒ Sim ☐ Parcialmente ☐ Não

Justificativa:

A OAP não se apresenta como manual instrucional, ou seja, os textos apresentados não têm caráter prescritivo nem trazem fórmulas prontas ou regras que devem ser aplicadas pelo(a) professor(a) de forma mecânica e desprovida de reflexão crítica. Literatura de Berço, versa sobre as muitas maneiras possíveis e a importância da leitura mediada para o desenvolvimento dos bebês.

1123. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar como manual, com sugestões educacionais e pedagógicas deterministas ou instrucionais? (Anexo I, 3.8, b)

☒ Sim ☐ Parcialmente ☐ Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico Literatura de Berço respeita este princípio por sua natureza teórico-metodológica, constituindo-se como uma coletânea de artigos que tem o potencial de subsidiar o desenvolvimento profissional de professoras da EI. O livro apresenta discussões embasadas em pesquisas de diversos autores, sem oferecer sugestões educacionais ou pedagógicas de caráter determinista ou instrucional.

11.24. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar com lacunas ou espaços que possibilitem ou induzam o leitor a realizar atividades no próprio livro, inviabilizando o seu uso coletivo? (Anexo I, 3.8, c)

☒ Sim ☐ Parcialmente ☐ Não

Justificativa:

Literatura de Berço respeita o princípio de não apresentar lacunas ou espaços que induzam a atividades no próprio livro. Como Obra de Apoio Pedagógico (OAP), de natureza teórico-metodológica e destinada a subsidiar o desenvolvimento profissional e a formação continuada de professoras da EI, a obra oferece discussões consistentes e embasadas em pesquisas, sem sugestões pedagógicas deterministas e sem lacunas ou espaços entre as páginas que inviabilizem seu uso coletivo.

11.25. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar como sistema apostilado de ensino, livros didáticos, apostilas, livros de literatura, livros paradidáticos? (Anexo I, 3.8, d)

☒ Sim ☐ Parcialmente ☐ Não

Justificativa:

A OAP não integra sistemas apostilados de ensino, tampouco apresenta elementos de livro didático ou paradidático. Também não é uma obra literária. O conjunto de textos apresentado na OAP traz contribuições significativas à formação continuada e ao aperfeiçoamento profissional do(a) professor(a), auxiliando-o(a) a refletir sobre questões pertinentes à educação na primeira infância, como a importância das contações de histórias e das experiências de leitura compartilhada de livros literários para o desenvolvimento integral da criança.

11.26. Na Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar com anexos ou similares? (Anexo I, 3.8, e)

☒ Sim ☐ Parcialmente ☐ Não

Justificativa:

A OAP "Literatura de Berço" não apresenta anexos ou materiais similares que sejam proibidos pelo edital. Sua estrutura inclui capítulos, referências bibliográficas e agradecimentos, que são elementos intrínsecos à sua natureza teórico-metodológica, não se caracterizando como suplementos vedados.

1.2 Observância às regras ortográficas e gramaticais da Língua na qual a obra tenha sido escrita

Observância às regras ortográficas e gramaticais da Língua na qual a obra tenha sido escrita

12.1 A Obra de Apoio Pedagógico cumpre as regras ortográficas e gramaticais da Língua na qual a obra tenha sido escrita? (Anexo I, 12.1, e)

☒ Sim ☐ Parcialmente ☐ Não

Justificativa:

No que tange à questão 12.1, a obra Literatura de Berço evidencia a observância das regras ortográficas e gramaticais. Os capítulos demonstram clareza e coesão textual e a correção ortográfica do texto colabora sobremaneira para uma leitura fluida.

BLOCO 02 - MARCO LEGAL E PRINCÍPIOS ÉTICOS - OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

2.1 Respeito à legislação, às diretrizes e às normas oficiais relativas à educação

Respeito à legislação, às diretrizes e às normas oficiais relativas à educação

2.1.1. A Obra de Apoio Pedagógico respeita a Constituição Federal de 1988? (Anexo I – 12.2, a)

☒ Sim ☐ Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico Literatura de Berço respeita a Constituição Federal de 1988 ao promover o direito à leitura na primeira infância, essencial para o desenvolvimento integral da criança. Sua abordagem valoriza a construção de identidades brasileiras e a diversidade cultural, alinhando-se aos princípios educacionais e sociais constitucionais, ainda que não explicita a CF 1988 explicitamente.

2.1.2. A Obra de Apoio Pedagógico respeita a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - (Lei nº 9.394/1996)? (Anexo I – 12.2, b)

☒ Sim ☐ Não

Justificativa:

A OAP destaca tanto a leitura de livros literários quanto a contação de histórias como práticas pedagógicas relevantes para o desenvolvimento da primeira infância. Alinha-se, sob tal perspectiva, ao disposto no Art. 3º, inciso II, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), que estabelece como princípio da educação a "[...] liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber". Nesse sentido, a OAP, ao enfatizar a importância das experiências literárias, fomenta o acesso à literatura infantil como direito cultural, com potencial de contribuição ao desenvolvimento integral da criança.

2.1.3. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)? (Anexo I – 12.2, c)

☒ Sim ☐ Não

Justificativa:

A OAP apresenta-se em conformidade com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990). Não há, em seu conteúdo textual e iconográfico, situações de exposição vexatória, discriminação, exploração ou de qualquer forma de negligência ou violência contra crianças e adolescentes. Ao contrário, tanto as reflexões e relatos sobre experiências e vivências com livros literários quanto as ilustrações que compõem a OAP reconhecem a criança como sujeito cultural ativo e centro dos processos educativos na Educação Infantil.

2.1.4. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015)? (Anexo I – 12.2, d)

Sim Não

Justificativa:

A OAP Literatura de Berço foca na importância da leitura para o desenvolvimento integral de todas as crianças e aborda diversas perspectivas de aprendizagem. Embora não mencione explicitamente o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) ou detalhe adaptações específicas para crianças com deficiência, os princípios da obra de valorização do desenvolvimento individual, respeito aos diferentes ritmos e promoção de interações significativas para o bebê alinham-se amplamente com o espírito da educação inclusiva. Não há conteúdo na obra que contradiga os preceitos deste Estatuto.

2.1.5. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003)? (Anexo I – 12.2, e)

Sim Não

Justificativa:

Concentrada na leitura e no desenvolvimento da primeira infância, embora não aborde explicitamente o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003), a OAP "Literatura de Berço" não contém nenhuma informação ou conteúdo que viole ou seja inconsistente com os princípios e diretrizes deste Estatuto. A promoção da leitura compartilhada no ambiente familiar e a valorização das interações intergeracionais podem ser interpretadas como um respeito implícito a todos os membros da família e da comunidade escolar.

2.1.6. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999)? (Anexo I – 12.2, f)

Sim Não

Justificativa:

A OAP "Literatura de Berço" tem como foco principal a literatura, a leitura e o desenvolvimento pedagógico na primeira infância. A obra não aborda diretamente a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999). Contudo, não apresenta conteúdos que contrariem ou desrespeitem os princípios da educação ambiental ou da sustentabilidade.

2.1.7. A Obra de Apoio Pedagógico respeita a legislação que trata da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 10.639/2003 e Lei nº 11.645/2008)? (Anexo I – 12.2, g)

Sim Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico (OAP) "Literatura de Berço" não traz conteúdos que relacionem a literatura para bebês ao ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena na educação básica. Embora a obra aborde a diversidade de forma generalista em alguns momentos, a contextualização das ações de leitura revela um recorte sociocultural limitado. Por exemplo, no Capítulo 6, a autora sustenta que há uma área cultural nos estudos sobre a "Literatura de Berço no Brasil", introduzida da seguinte forma:

A argentina María Emilia Lopez propõe a intervenção cultural desde o nascimento e define que "por intervenção cultural entendemos o acesso ao brincar, à arte, à leitura, à palavra e à narrativa como fatos comunitários, além da ampliação do universo de práticas familiares que acompanham espontaneamente as crianças desde a sua chegada" (Bittens, 2024, p. 56).

Adicionalmente, algumas páginas antes, a mesma autora conta, ao descrever o surgimento do Programa Literatura de Berço, que :

A década de 2010, no campo de encontros com famílias e bebês na capital de São Paulo, foi frutífera a uma determinada parcela da população (a classe média autônoma da área de humanas e mães que pausaram a carreira profissional para se dedicarem à maternidade, simpatizantes de um estilo de vida naturalista" (Bittens, 2024, p. 50).

A OAP ainda conclui que a "efervescência dessa comunidade – a classe média paulistana – ressoou e ainda ressoa na Literatura de Berço" (Bittens et al., 2024, p. 50). Ao se tomar esses trechos como exemplo, percebe-se uma abordagem das culturas infantis que não dialoga com saberes culturais sobre as infâncias afro-brasileiras e indígenas, bem como não estabelece contatos e reflexões com outros contextos socioculturais e étnico-raciais presentes no Brasil. Tal limitação contraria o estabelecido pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, que tornam obrigatório o estudo dessas temáticas na Educação Básica e visam a uma educação mais inclusiva e representativa da diversidade étnico-racial brasileira. Dessa forma, a obra não consegue fornecer a amplitude de subsídios teóricos e metodológicos exigida por essa legislação.

Contudo, a OAP não apresenta, em seu conteúdo escrito ou imagético, qualquer aspecto que contrarie a legislação que trata da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 10.639/2003 e Lei nº 11.645/2008).

2.1.8. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006)? (Anexo I – 12.2, h)

Sim Não

Justificativa:

A OAP "Literatura de Berço" não aborda diretamente a temática da violência doméstica ou familiar contra a mulher. Contudo, a obra promove enfaticamente a construção de vínculos afetivos seguros e a interação respeitosa entre adultos e crianças. Os princípios gerais da obra, que buscam fomentar um ambiente de acolhimento e desenvolvimento saudável, são totalmente compatíveis com os objetivos de proteção e promoção de relações harmoniosas previstos na Lei Maria da Penha.

2.1.9. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com o Código de Trânsito Brasileiro (Lei nº 9.503/1997)? (Anexo I – 12.2, i)

Sim Não

Justificativa:

Focada em temas sobre a literatura, leitura e desenvolvimento infantil na primeira infância, a OAP "Literatura de Berço" não possui relação direta com o Código de Trânsito Brasileiro (Lei nº 9.503/1997). Não há, contudo, qualquer elemento na obra que contrarie ou desrespeite as disposições deste Código.

2.1.10. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o Decreto nº 7.611/2011, que dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE)? (Anexo I – 12.2, j)

Sim Não

Justificativa:

A OAP "Literatura de Berço" respeita, em sua essência, o Decreto nº 7.611/2011, que dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE). A obra, ao valorizar o desenvolvimento individual, o respeito ao ritmo próprio de cada criança e a autonomia no processo de aprendizagem, mesmo sem mencionar explicitamente o AEE, alinha-se aos princípios da educação inclusiva. A abordagem Pikler, por exemplo, que é apresentada na OAP no Capítulo 3, defende a observação atenta e o suporte ao desenvolvimento motor do bebê de forma individualizada, refletindo uma postura pedagógica que pode ser adaptada para atender às necessidades diversas dos estudantes.

2.111. A Obra de Apoio Pedagógico respeita as Diretrizes do Decreto nº 11.556/2023, que dispõe do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA)/ Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI)? (Anexo I – 12.2, k)

Sim

Não

Justificativa:

Literatura de Berço está em plena conformidade com as Diretrizes do Decreto nº 11.556/2023 (Compromisso Nacional Criança Alfabetizada - CNCA). A OAP dedica-se integralmente à promoção da leitura e do letramento na primeira infância. Em especial, abordando conceitos como "early literacy", o capítulo 5, assinado por Bettina Kümmerling-Meibauer, destaca como diferentes tipos de livros para bebês contribuem para proporcionar aos bebês um conjunto de habilidades cognitivas que influenciarão, posteriormente, a aquisição de habilidades complexas de leitura e escrita. Essa ênfase no desenvolvimento linguístico e cognitivo desde os primeiros anos alinha-se diretamente com os objetivos do CNCA/LEEI de garantir a alfabetização e o acesso à cultura escrita para as crianças.

2.112. A Obra de Apoio Pedagógico respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº 7/2010 e Resolução CNE/CEB nº 4/2010)? (Anexo I – 12.2, l)

Sim

Não

Justificativa:

A OAP em avaliação nesta Ficha, "Literatura de Berço", se destina a subsidiar docentes da Educação Infantil, que é a primeira etapa da Educação Básica. A obra promove o desenvolvimento integral da criança e a valorização das interações e da brincadeira como eixos pedagógicos, o que está em consonância com os princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (DCNEB). Embora a obra não mencione explicitamente o Parecer CNE/CEB nº 7/2010 e a Resolução CNE/CEB nº 4/2010, sua abordagem defende o acesso à educação de qualidade, que considera o sujeito em sua totalidade e a importância da formação de professores, respeita as diretrizes gerais para essa etapa educacional.

2.113. A Obra de Apoio Pedagógico respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Parecer CNE/CEB nº 20/2009 e Resolução CNE/CEB nº 5/2009)? (Anexo I – 12.2, m)

Sim

Não

Justificativa:

A OAP respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009). A OAP, por exemplo, enfatiza a literatura infantil "[...] como material artístico, simbólico, fonte de narrativas e fantasia [...]" (p. 12), em consonância com os princípios estéticos que orientam as propostas pedagógicas da Educação Infantil. A OAP evidencia, ainda, a concepção da criança como sujeito cultural ativo, valorizando práticas educativas que propiciam experiências lúdicas e interações significativas, seja no contato direto com o objeto livro, seja em situações de leitura compartilhada de livros literários, nas quais o(a) professor(a) reconhece e incentiva o protagonismo infantil e a construção da autonomia em seus diversos aspectos. Nesse sentido, a OAP reafirma, em consonância com as DCNEI (2009), o direito da criança de vivenciar experiências literárias que proporcionam interações e aprendizagens relacionadas à linguagem, às várias formas de narrativas e à interpretação de imagens, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança.

2.114. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução CNE/CP nº 2/2012)? (Anexo I – 12.2, n)

Sim

Não

Justificativa:

A OAP "Literatura de Berço" não aborda explicitamente as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução CNE/CP nº 2/2012). O foco da obra está no desenvolvimento da leitura e da infância. Contudo, a obra não apresenta elementos que contradigam ou desrespeitem os princípios da educação ambiental. Portanto, considera-se em conformidade por ausência de contradição.

2.115. A Obra de Apoio Pedagógico respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 01/2004)? (Anexo I – 12.2, o)

Sim

Não

Justificativa:

A Obra de Apoio Pedagógico (OAP) "Literatura de Berço" não traz conteúdos que relacionem a literatura para bebês ao ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena na educação básica. Embora a obra aborde a diversidade de forma generalista em alguns momentos, a contextualização das ações de leitura revela um recorte sociocultural limitado. Por exemplo, no Capítulo 6, a autora sustenta que há uma área cultural nos estudos sobre a "Literatura de Berço no Brasil", introduzida da seguinte forma:

A argentina María Emilia Lopez propõe a intervenção cultural desde o nascimento e define que "por intervenção cultural entendemos o acesso ao brincar, à arte, à leitura, à palavra e à narrativa como fatos comunitários, além da ampliação do universo de práticas familiares que acompanham espontaneamente as crianças desde a sua chegada" (Bittens, 2024, p. 56). Adicionalmente a esta perspectiva generalista, algumas páginas antes, a mesma autora evidencia uma abordagem sociocultural limitada, ao descrever o surgimento do Programa Literatura de Berço, que: a década de 2010, no campo de encontros com famílias e bebês na capital de São Paulo, foi frutífera para uma determinada parcela da população (a classe média autônoma da área de humanas e mães que pausaram a carreira profissional para se dedicarem à maternidade, simpatizantes de um estilo de vida naturalista" (Bittens, 2024, p. 50).

A OAP ainda conclui que a "efervescência dessa comunidade – a classe média paulistana – ressoou e ainda ressoa na Literatura de Berço" (Bittens et al., 2024, p. 50). Ao se tomar esses trechos como exemplo, percebe-se uma abordagem das culturas infantis que não dialoga com saberes culturais sobre as infâncias afro-brasileiras e indígenas, bem como não estabelece contatos e reflexões com outros contextos socioculturais e étnico-raciais presentes no Brasil. Tal limitação contraria o estabelecido pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, que tornam obrigatório o estudo dessas temáticas na Educação Básica e visam a uma educação mais inclusiva e representativa da diversidade étnico-racial brasileira. Dessa forma, a obra não consegue fornecer a amplitude de subsídios teóricos e metodológicos exigida por essa legislação.

Apesar dessas limitações, a OAP não apresenta, em seu conteúdo escrito ou imagético, qualquer aspecto que contrarie a legislação que trata da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 10.639/2003 e Lei nº 11.645/2008).

2.116. A Obra de Apoio Pedagógico valoriza a diversidade cultural, aborda de maneira positiva e inclusiva as relações étnico-raciais, no sentido de promover a representatividade da população brasileira e/ou destacar as contribuições dos povos afrodescendentes, indígenas e de outras etnias, além de se apresentar livre de estereótipos? (Anexo I – 12.2, o)

Sim

Não

Justificativa:

Literatura de Berço, apesar de se apresentar livre de estereótipos, carece de conteúdos capazes de promover a representatividade da população brasileira e/ou destacar as contribuições dos povos afrodescendentes, indígenas e de outras etnias que compõem nosso país. Assim como consta na resposta à questão 2.115, onde se percebeu que a OAP registra ocorrências que limitam seu atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (DCNERER), também se constatou, conforme item 1.13 dessa Ficha de Avaliação, que essa OAP cumpre apenas "parcialmente" o critério desse item, dado à falta de discussões qualificadas a respeito das desigualdades e diferenças étnico-raciais que afetam brasileiras e brasileiros no território nacional, em especial afro-brasileiros e indígenas.

Desse modo, cabe reiterar que a OAP "Literatura de Berço" não valoriza a diversidade cultural nem aborda de maneira positiva e inclusiva as relações étnico-raciais nos termos exigidos pelas DCNERER e pelo arcabouço legal correlato. Coerente com observações em questões anteriores, deve-se apontar que obra menciona a diversidade cultural de forma generalista, como ocorre no Capítulo 4, na passagem em que autora Carolina Moreyra relembra um livro de sua infância que "apresentava comédias típicas de diversos lugares do mundo. Os personagens eram crianças de diferentes países comendo alimentos típicos". Em seguida, ela afirma:

Essa experiência me ensinou que o livro para bebê é, principalmente, um objeto a ser compartilhado, seja entre irmãos, seja entre crianças ou entre um adulto e uma criança. Também me ensinou que, além da história, além do personagem, cada página tem que oferecer espaço para o leitor criar, sonhar, fantasiar e imaginar. (Moreyra, 2024, p. 34).

Essa abordagem não se aprofunda, em nenhum momento, na especificidade da representatividade da população brasileira, nem destaca ou reflete criticamente sobre as contribuições dos povos afrodescendentes, indígenas e de outras etnias de maneira que contribua para o apoio à formação continuada de professoras e professores da EI. O silêncio que acompanha Literatura de Berço sobre essas representações, desse modo, não permite configurar essa OAP como apoio para formulação de "ações educativas de combate ao racismo e a discriminações", conforme explicitado pelas DCNERER. Essas diretrizes exigem um papel ativo de sistemas de ensino e atores que participam nesses sistemas, como as editoras de livros concorrentes aos editais do PNLD, pois suas obras devem afluir ativamente para a implementação do artigo 26-A da LDB 9.394/1996, que é objeto das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008.

Portanto, conclui-se que a ausência de debates específicos sobre as particularidades da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena na literatura para bebês, bem como a falta de propostas metodológicas voltadas para a desconstrução de preconceitos e a valorização de identidades étnico-raciais, limitam a capacidade da OAP de subsidiar a formação de professores para atuar de forma engajada na educação das relações étnico-raciais.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LP 000 220 - 0486 P26 01 03 000 003	IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	Obra não promove representatividade cultural da população brasileira nas infâncias, p. 24
IM LP 000 220 - 0486 P26 01 03 000 003	IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	OAP não destaca nem afirma contribuições de afrodescendentes, indígenas e outras etnias, p. 48
IM LP 000 220 - 0486 P26 01 03 000 003	IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	Obra não promove representatividade cultural da população brasileira nas infâncias, p. 18
IM LP 000 220 - 0486 P26 01 03 000 003	IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	OAP não destaca nem afirma contribuições de afrodescendentes, indígenas e outras etnias, p. 10
IM LP 000 220 - 0486 P26 01 03 000 003	IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	OAP desconsidera diferenças e desigualdades em relações étnico-raciais na infância, p. 48
IM LP 000 220 - 0486 P26 01 03 000 003	IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	OAP desconsidera diferenças e desigualdades em relações étnico-raciais na infância, p. 18
IM LP 000 220 - 0486 P26 01 03 000 003	IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	Obra não promove representatividade cultural da população brasileira nas infâncias, p. 36
IM LP 000 220 - 0486 P26 01 03 000 003	IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	Obra não promove representatividade cultural da população brasileira nas infâncias, p. 32
IM LP 000 220 - 0486 P26 01 03 000 003	IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	OAP não destaca nem afirma contribuições de afrodescendentes, indígenas e outras etnias, p. 24
IM LP 000 220 - 0486 P26 01 03 000 003	IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	OAP não destaca nem afirma contribuições de afrodescendentes, indígenas e outras etnias, p. 18
IM LP 000 220 - 0486 P26 01 03 000 003	IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	Obra não promove representatividade cultural da população brasileira nas infâncias, p. 48
IM LP 000 220 - 0486 P26 01 03 000 003	IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	OAP desconsidera diferenças e desigualdades em relações étnico-raciais na infância, p. 36
IM LP 000 220 - 0486 P26 01 03 000 003	IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	OAP desconsidera diferenças e desigualdades em relações étnico-raciais na infância, p. 32
IM LP 000 220 - 0486 P26 01 03 000 003	IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	OAP desconsidera diferenças e desigualdades em relações étnico-raciais na infância, p. 10
IM LP 000 220 - 0486 P26 01 03 000 003	IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	Obra não promove representatividade cultural da população brasileira nas infâncias, p. 10
IM LP 000 220 - 0486 P26 01 03 000 003	IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	OAP não destaca nem afirma contribuições de afrodescendentes, indígenas e outras etnias, p. 36
IM LP 000 220 - 0486 P26 01 03 000 003	IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	OAP não destaca nem afirma contribuições de afrodescendentes, indígenas e outras etnias, p. 32
IM LP 000 220 - 0486 P26 01 03 000 003	IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	OAP desconsidera diferenças e desigualdades em relações étnico-raciais na infância, p. 24

2.117. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1/2012)? (Anexo I – 12.2, p)

☒ Sim ☐ Não

Justificativa:

A OAP está em conformidade com as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1/2012), apresentando conteúdo escrito e imagético alinhado aos princípios do Art. 3º, que orientam a Educação em Direitos Humanos.

2.118. A Obra de Apoio Pedagógico respeita os Direitos Humanos não apresentando de forma explícita e nem implícita conteúdos, imagens ou mensagens que possam comprometer a dignidade da pessoa, tais como: racismo, preconceito, discriminação, estereótipo ou discurso de ódio? (Anexo I – 12.2, p)

☒ Sim ☐ Não

Justificativa:

A OAP respeita os Direitos Humanos, assegurados pela Constituição Federal de 1988, não apresentando, de forma explícita, nem implícita, textos, imagens ou mensagens que, direta ou indiretamente, possam comprometer a dignidade humana ou violar direitos. A OAP apresenta-se, assim, isenta de racismo, misoginia, capacitismo, preconceitos, discriminações, estereótipos ou qualquer forma de discurso de ódio.

2.1.19. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com as Diretrizes Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (Resolução CNE/CEB nº 8/2012)? (Anexo I – 12.2, q)

Sim Não

Justificativa:

A OAP não apresenta, em seu conteúdo escrito ou iconográfico, aspectos ou elementos que as desrespeitem Diretrizes Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (Resolução CNE/CEB nº 8/2012), embora não tenha referências explícitas a aspectos histórico-culturais de povos e comunidades quilombolas.

2.1.20. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com as diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (Parecer CNE/CEB nº 36/2001, Resolução CNE/CEB nº 1/2002, Parecer CNE/CEB nº 3/2008 e Resolução CNE/CEB nº 2/2008)? (Anexo I – 12.2, r)

Sim Não

Justificativa:

A OAP não apresenta, em seu conteúdo escrito ou iconográfico, aspectos ou elementos que as desrespeitem diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (Parecer CNE/CEB nº 36/2001, Resolução CNE/CEB nº 1/2002, Parecer CNE/CEB nº 3/2008 e Resolução CNE/CEB nº 2/2008), embora não tenha referências explícitas a aspectos histórico-culturais de povos e comunidades do campo.

2.1.21. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o Guia Alimentar para a População Brasileira (2014)? (Anexo I – 12.2, s)

Sim Não

Justificativa:

Ao abordar temas relacionados à literatura, leitura e desenvolvimento infantil na primeira infância, o conteúdo da OAP "Literatura de Berço" não inclui discussões ou informações sobre alimentação ou nutrição, e, portanto, não faz referência ao Guia Alimentar para a População Brasileira (2014). Não há, contudo, qualquer elemento na obra que contrarie ou desrespeite as orientações contidas neste guia.

2.1.22. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o Decreto nº 12.021, de 16 de maio de 2024, que altera o Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017, do Programa Nacional do Livro e do Material Didático? (Anexo I – 12.2, t)

Sim Não

Justificativa:

A OAP "Literatura de Berço" demonstra respeito ao Decreto nº 12.021, de 16 de maio de 2024, que altera o Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017, do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). A obra, ao ser submetida para avaliação no âmbito do PNLD Educação Infantil 2026-2029, já se insere no contexto e nas diretrizes estabelecidas por esses decretos. Além disso, o capítulo 6, de Cássia V. Bittens, contextualiza a relevância do PNLD (mencionando seu antecessor, o PNBE) para a aquisição de livros na primeira infância, evidenciando uma clara sintonia com o programa e sua legislação reguladora.

2.1.23. A Obra de Apoio Pedagógico respeita a Portaria nº 451, de 16 de maio de 2018, que define critérios e procedimentos para a produção, recepção, avaliação e distribuição de recursos educacionais abertos ou gratuitos voltados para a Educação Básica em programas e plataformas oficiais do Ministério da Educação? (Anexo I – 12.2, u)

Sim Não

Justificativa:

A OAP "Literatura de Berço" está em plena conformidade com a Portaria nº 451, de 16 de maio de 2018, que define critérios e procedimentos para a produção, recepção, avaliação e distribuição de recursos educacionais abertos ou gratuitos voltados à Educação Básica em programas e plataformas oficiais do Ministério da Educação. Embora se apresente em formato impresso, a obra reconhece a relevância e os avanços dos recursos digitais, respeitando os princípios de acesso aberto e garantindo que seu conteúdo não infringe nenhuma das disposições estabelecidas pela referida Portaria.

2.2 Observância aos princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano em prol da democracia

Observância aos princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano em prol da democracia

2.2.1. A Obra de Apoio Pedagógico está isenta de imagens e textos que contenham violência sem a devida justificativa pedagógica (de forma homóloga à isenção de publicidade, de marcas, produtos ou serviços comerciais, sem a devida justificativa pedagógica, conforme disposto no parecer CEB nº 15/2000)? (Anexo I – 12.3, a)

Sim Não

Justificativa:

No que concerne à questão 2.2.1, a obra Literatura de Berço atende plenamente ao requisito de isenção. Fazendo jus ao seu caráter acadêmico-pedagógico, o material não inclui imagens ou textos de violência sem justificativa, tampouco publicidade ou marcas comerciais, estando em conformidade com o Anexo I – 12.3.

2.2.2. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o caráter laico e autônomo do ensino público? (Anexo I, 3.8, a)

Sim Não

Justificativa:

A OAP não contém qualquer conteúdo que contrarie o princípio da laicidade — fundamento das políticas públicas de educação no Brasil — nem que desrespeite a autonomia do ensino público, conforme estabelecido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996). Ao centrar-se em discussões embasadas em pesquisas e no desenvolvimento profissional dos educadores, sem adotar diretrizes prescritivas, a obra reafirma sua aderência aos princípios da autonomia pedagógica e da laicidade do ensino público, em consonância com o Anexo I, 3.8, a.

BLOCO 03 - FALHAS PONTUAIS

3.1 Falhas pontuais - Obras de Apoio Pedagógico para Docentes da Educação Infantil

Volume: IM LP 000 220 - 0486 P26 01 03 000 003

Arquivo: IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: 59	Tipo de falha: Sumário, referências e citações
Descrição: Obra listada na seção Referências Bibliográficas (p. 58-61) sem citação, direta ou indireta, ou referência explícita no corpo do texto dos capítulos: Ver tabela com levantamento na ficha de avaliação , questão 1.1.19 do Bloco 01	
Recomendações: Refazer Referências Bibliográficas, incluindo somente obras citadas ao longo da OAP.	

Arquivo: IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: P. 28	Tipo de falha: Sumário, referências e citações
Descrição: Na página 28, lê-se o seguinte: Maria Vasques, pesquisadora equatoriana e criadora da Fundação AMI, destaca que "a criança pequena precisa experimentar o mundo de forma sensorial, motriz e afetiva. Só dessa maneira pode entender em que consiste esse mundo. As experiências e repetições criam redes de conexão que ninguém mais pode fazer por ela". Contudo, não há referência ao título da obra de obra de Vasques nem ao final do capítulo (p. 31) ou na seção referências bibliográficas (p. 58-61)	
Recomendações: Listar a referência no capítulo e na lista ao final do livro.	

Arquivo: IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: P. 45 - 15ª linha	Tipo de falha: Sumário, referências e citações
Descrição: Uma das autoras da coletânea apresentada como OAP afirma que: "Estudos sobre promoção da leitura e socialização literária têm indicado que a aquisição da consciência fonológica é um marco na a leitura e na aquisição da escrita das crianças". Contida em uma OAP, tal afirmação deveria citar pesquisas e estudos que chegam a essa conclusão, permitindo às professoras e professores da educação infantil verificar, pesquisar e refletir sobre as bases teóricas e metodológicas que sustentam esse argumento. A lacuna na explicitação integral dos pressupostos que sustentam a análise apresentada viola a exigência de indicar diretamente a articulação entre os modelos teórico-metodológicos constituintes da OAP (Anexo I, 18.3.4, d).	
Recomendações: Explicitar referências para que as passagens citadas possam permitir rastreabilidade da informação e possibilidade de aprofundamento em assuntos específicos.	

Arquivo: IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: P. 55	Tipo de falha: Sumário, referências e citações
Descrição: Não cumpre as alíneas "a", "b", "c" e "d" do item 3.1.1 da Nota Técnica CGMD, de 02/10/2025 , que exige elementos essenciais e complementares para assegurar a credibilidade científica, favorecer a leitura crítica com rastreabilidade das informações e garantir transparência e uniformidade nos materiais pedagógicos. Entre as linhas 9 e 21 da p. 55, é apresentada uma citação longa, com mais de três linhas, em negrito, alinhada à direita e sem indicação da página da fonte.	
Recomendações: Recomenda-se que a citação, por ter mais de três linhas, seja apresentada em parágrafo próprio, com recuo de 4 cm da margem esquerda, em fonte menor que a do texto principal, sem negrito nem aspas, em espaçamento simples e acompanhada do número da página de onde foi retirada.	

Arquivo: IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: P.15	Tipo de falha: Sumário, referências e citações
Descrição: No Capítulo 1, Maria Emília López menciona que " Alguns autores chamam essas condutas de parentalidade intuitiva, entre as quais podemos incluir a protoliteratura (chamo de protoliteratura os primeiros jogos de linguagem) ou o maternês" (López, 2024, p. 15), mas sem fornecer uma citação específica que permita ao leitor identificar e consultar a pesquisa original que sustenta essa afirmação no corpo do texto	
Recomendações: Explicitar quem são os autores mencionados na citação e listá-los nas referências	

Arquivo: IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: P. 45, sétima linha do segundo parágrafo.	Tipo de falha: Sumário, referências e citações
Descrição: Uma das autoras da coletânea apresentada como OAP afirma que: "Livros de imagens com rimas têm a importante função de apoiar a conscientização linguística de crianças pequenas e as rimas finais promovem especialmente a consciência fonológica." Contida em uma OAP, tal afirmação deveria citar pesquisas e estudos que chegam a essa conclusão, permitindo às professoras e professores da educação infantil verificar, pesquisar e refletir sobre as bases teóricas e metodológicas que sustentam esse argumento. A lacuna na explicitação integral dos pressupostos que sustentam a análise apresentada viola a exigência de indicar diretamente a articulação entre os modelos teórico-metodológicos constituintes da OAP (Anexo I, 18.3.4, d).	
Recomendações: Explicitar referências para que as passagens citadas possam permitir rastreabilidade da informação e possibilidade de aprofundamento em assuntos específicos.	

Arquivo: IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: P. 42	Tipo de falha: Sumário, referências e citações
Descrição: A autora não explicita suas referências: "Neste tipo de livro de imagens, a categorização de objetos em domínios conceituais é combinada com a atribuição aos cenários. Na psicologia cognitiva, esse fenômeno é conhecido como quadro". (p. 42) . Contida em uma OAP, tal afirmação deveria citar pesquisas e estudos que chegam a essa conclusão, permitindo às professoras e professores da educação infantil verificar, pesquisar e refletir sobre as bases teóricas e metodológicas que sustentam esse argumento. A lacuna na explicitação integral dos pressupostos que sustentam a análise apresentada viola a exigência de indicar diretamente a articulação entre os modelos teórico-metodológicos constituintes da OAP (Anexo I, 18.3.4, d).	
Recomendações: Explicitar referências para que as passagens citadas possam permitir rastreabilidade da informação e possibilidade de aprofundamento em assuntos específicos.	

Arquivo: IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: P. 54	Tipo de falha: Sumário, referências e citações
Descrição: Não cumpre as alíneas "a", "b", "c" e "d" do item 3.1.1 da Nota Técnica CGMD, de 02/10/2025 , que exige elementos essenciais e complementares para assegurar a credibilidade científica, favorecer a leitura crítica com rastreabilidade das informações e garantir transparência e uniformidade nos materiais pedagógicos. Entre as linhas 1 a 3 da página 54, é apresentada uma citação longa, com mais de três linhas, em negrito, alinhada à direita e sem indicação da página da fonte.	
Recomendações: Recomenda-se que a citação, por ter mais de três linhas, seja apresentada em parágrafo próprio, com recuo de 4 cm da margem esquerda, em fonte menor que a do texto principal, sem negrito nem aspas, em espaçamento simples e acompanhada do número da página de onde foi retirada.	

Arquivo: IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: P. 59	Tipo de falha: Sumário, referências e citações
Descrição: Na página 59 lista-se a seguinte referência: ARIËS, P. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: LTC, 1981. No entanto, não é possível encontrar nenhuma citação explícita, direta ou indireta, da obra História social da criança e da família. Essa ausência é percebida ao longo dos artigos que compõem a coletânea, conforme orienta os seguintes itens do referencial pedagógico (Anexo I do Edital P NLD 2026-2029): item 18.3.3. As referências bibliográficas devem estar explicitadas e o livro deve ter potencial para subsidiar articulações prática-teoria-prática. Item 18.3.4. Considerando-se os objetivos das obras em questão, é imprescindível que as informações, noções e demais conteúdos sejam abordados em observância aos seguintes critérios: [...] d) De modo explícito, os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam sua proposta, inclusive com a indicação das fontes bibliográficas, sendo que, no caso de uma obra recorrer a mais de um modelo teórico-metodológico, deve indicar claramente a articulação entre eles.	
Recomendações: Suprimir referência listada na página 59, seção destinada às Referências Bibliográficas, que não corresponda à citação explícita, direta ou indireta, ao longo do corpo do texto dos capítulos que compõem a OAP em avaliação	

Arquivo: IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: 60	Tipo de falha: Sumário, referências e citações
Descrição: Obra listada na seção Referências Bibliográficas (p. 58-61) sem citação, direta ou indireta, ou referência explícita no corpo do texto dos capítulos. Ver tabela com levantamento na ficha de avaliação, questão 1.1.19 do Bloco 01	
Recomendações: Refazer Referências Bibliográficas, incluindo somente obras citadas ao longo da OAP.	

Arquivo: IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: P. 45	Tipo de falha: Sumário, referências e citações
Descrição: No Capítulo 5, Bettina Ku'mmerling-Meibauer alega que "Estudos sobre promoção da leitura e socialização literária têm indicado que a aquisição da consciência fonológica é um marco na leitura e na aquisição da escrita das crianças" (Ku'mmerling-Meibauer, 2024, p. 45), sem citar as fontes específicas desses estudos no corpo do capítulo, tornando as alegações difíceis de verificar e rastrear.	
Recomendações: Explicitar referências dos estudos citados.	

Arquivo: IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: P. 41	Tipo de falha: Sumário, referências e citações
Descrição: Descrição: Uma das autoras da coletânea apresentada como OAP afirma que: "Ao associar palavras e imagens com objetos, as crianças são encorajadas a criar imagens mentais. Essa habilidade é um passo importante na compreensão da ficcionalidade. Aqueles que são incapazes de imaginar as imagens mentais associadas a passagens mais descritivas e narrativas derivarão pouco prazer da leitura de textos ficcionais (KÜMMERLING-MEIBAUER, 2024, p. 41)". Contida em uma OAP, tal afirmação deveria citar pesquisas e estudos que chegam a essa conclusão, permitindo às professoras e professores da educação infantil verificar, pesquisar e refletir sobre as bases teóricas e metodológicas que sustentam esse argumento. A lacuna na explicitação integral dos pressupostos que sustentam a análise apresentada viola a exigência de indicar diretamente a articulação entre os modelos teórico-metodológicos constituintes da OAP (Anexo I, 18.3.4, d).	
Recomendações: Explicitar referências para que as passagens citadas possam permitir rastreabilidade da informação e possibilidade de aprofundamento em assuntos específicos	

Arquivo: IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: 22	Tipo de falha: Sumário, referências e citações
Descrição: No trecho a seguir, percebe-se que a autora faz afirmações contundentes sem que aponte referências explícitas dos estudos históricos ou pesquisas de sua própria autoria para apoiar suas alegações: A história humana só se faz quando assumimos nossa poeticidade, nossa teatralidade natural. O ser humano é um ser teatral. As sociedades do passado que abafaram a natureza teatral do ser morreram. A literatura de berço, a literatura da infância, a literatura juvenil, enfim a literatura é que impede que isso ocorra conosco. (Matos in Bittens et al., 2024, p. 22)	
Recomendações: Inserir referências explícitas no corpo do texto para as alegações contidas no capítulo.	

Arquivo: IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: 58-61	Tipo de falha: Sumário, referências e citações
Descrição: Na página 28, lê-se o seguinte: Maria Vasques, pesquisadora equatoriana e criadora da Fundação AMI, destaca que "a criança pequena precisa experimentar o mundo de forma sensorial, motriz e afetiva. Só dessa maneira pode entender em que consiste esse mundo. As experiências e repetições criam redes de conexão que ninguém mais pode fazer por ela". Contudo, não há referência ao título da obra de obra de Vasques nem ao final do capítulo (p. 31) ou na seção referências bibliográficas (p. 58-61)	
Recomendações: Incluir autoria do trabalho citado (Autor, data, página) na página 28 e listar a referência no capítulo e na lista ao final do livro.	

Arquivo: IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: 27	Tipo de falha: Sumário, referências e citações
Descrição: Uma das autoras da coletânea apresentada como OAP afirma o seguinte no capítulo 3: "A partir de uma pesquisa que envolveu 722 bebês, Emmi Pikler, auxiliada por sua equipe interdisciplinar, classificou as posturas e deslocamentos que as crianças conquistam até que possam andar por elas mesmas. São elas: virar de lado; virar de bruços; rolar; arrastar-se sobre o ventre; engatinhar sentar-se; ficar de joelhos; ficar de pé; andar sem apoio e andar com segurança. [outro parágrafo] A investigação concluiu que todos os bebês que se movem com liberdade passam por todas essas etapas, ainda que em momentos diferentes, dentro de seu próprio ritmo de desenvolvimento." (p. 27)." Contida em uma OAP, tal afirmação deveria citar explicitamente a autoria, título e página(s) da referida pesquisa que permitia às professoras e professores da educação infantil verificar, pesquisar e refletir sobre as bases teóricas e metodológicas que sustentam esse argumento. A lacuna na explicitação integral dos pressupostos que sustentam a análise apresentada viola a exigência de indicar diretamente a articulação entre os modelos teórico-metodológicos constituintes da OAP (Anexo I, 18.3.4, d).	
Recomendações: Explicitar referências para que as passagens citadas possam permitir rastreabilidade da informação e possibilidade de aprofundamento em assuntos específicos.	

Arquivo: IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: 61	Tipo de falha: Sumário, referências e citações
Descrição: Obra listada na seção Referências Bibliográficas (p. 58-61) sem citação, direta ou indireta, ou referência explícita no corpo do texto dos capítulos: Ver tabela com levantamento na ficha de avaliação, questão 1.1.19 do Bloco 01	
Recomendações: Refazer Referências Bibliográficas, incluindo somente obras citadas ao longo da OAP.	

Arquivo: IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: P. 53	Tipo de falha: Audios, recursos visuais e gráficos
Descrição: Contrariando a orientação da Nota Técnica n° 4/2025/CGMD/DAGE/SEB/MEC, item 4.8, alínea d, há um link atribuído a um suposto estudo do Centro de Pesquisa do Desenvolvimento Infantil da Universidade de Harvard. A autora não explicitou qual o título do estudo, a autoria, nem a data de realização desse estudo. O link contido na nota de rodapé, , ao invés de direcionar o/a leitor/a para o estudo, direciona o internauta para um suspeito baixador de vídeo do Tiktok, contendo publicidade no estilo advertising (https://46y5eh11fhgw3ve3ytpwxt9r-wpengine.netdna-ssl.com/wp-content/uploads/2020/06/wp15_health_FINALv2.pdf). Supondo que a autora esteja se referindo a algum estudo do Center on the Developing Child at Harvard University, cuja página oficial na internet é: <https://developingchild.harvard.edu/link>, acesso em 05 set. 2025, cabe perceber que todos os recursos eletrônicos disponibilizados ao público por esse centro contêm, em seu respectivo link, uma espécie de prefixo que demarca sua origem. Por exemplo, ao buscar por relatórios publicados pelo centro, internautas encontrarão os resultados do filtro de sua busca agrupados no seguinte link: <https://developingchild.harvard.edu/resources/?topic-&article_type-&event_type-&resource_type-report&language-#results>, acesso em 05 set. 2009. Ao acessar algum dos relatórios disponibilizados nesse último link, o/a leitor/a pode baixar um arquivo .pdf com título, autoria, data de publicação e outras informações necessárias para referenciar um estudo do centro corretamente.	
Recomendações: Revisar citação do estudo do Centro de Pesquisa do Desenvolvimento Infantil da Universidade de Harvard, explicitando: 1. autoria, título da publicação e data; 2. link correto para a página de referência original do estudo 3. Incluir na nota de rodapé o nome original do Centro e do estudo citado no corpo do texto.	

Arquivo: IMLP0002200486P260103000003-PDF.pdf	
Local da falha: P. 53	Tipo de falha: Sumário, referências e citações
Descrição: Não cumpre as alíneas "a", "b", "c" e "d" do item 3.1.1 da Nota Técnica CGMD, de 02/10/2025, que exige elementos essenciais e complementares para assegurar a credibilidade científica, favorecer a leitura crítica com rastreabilidade das informações e garantir transparência e uniformidade nos materiais pedagógicos. Entre as linhas 21 e 29 da página 53 é apresentada uma citação longa, com mais de três linhas, em negrito, alinhada à direita e sem indicação da página da fonte.	
Recomendações: Recomenda-se que a citação, por ter mais de três linhas, seja apresentada em parágrafo próprio, com recuo de 4 cm da margem esquerda, em fonte menor que a do texto principal, sem negrito nem aspas, em espaçamento simples e acompanhada do número da página de onde foi retirada.	

BLOCO 05 - PARECER

5.1 Parecer - Obras de Apoio Pedagógico para Docentes da Educação Infantil

Parecer - Obras de Apoio Pedagógico para Docentes da Educação Infantil

Parecer- Obras de Apoio Pedagógico para Docentes da Educação Infantil

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

Conforme análise descrita no decorrer deste instrumento avaliativo, a Obra de Apoio Pedagógico "Literatura de Berço: sobre o livro para bebês e a leitura na primeira infância," de autoria de Bittens (et.al.) não foi aprovada por descumprir as especificações previstas na avaliação e/ou estando em desacordo com as condições descritas no Edital de Convocação n. 01/2024 CGPLI – PNLD Educação Infantil 2026-2029.

A obra (2024) apresenta limitações significativas que comprometem sua adequação como material de apoio pedagógico para a educação infantil. Dentre elas, destacam-se:

- carência de conteúdos capazes de valorizar e promover a representatividade da população brasileira e/ou destacar as contribuições dos povos afrodescendentes, indígenas e de outras etnias que compõem nosso país, conforme resposta a questão 2.1.16;

Tais fatores evidenciam fragilidades que repercutem na qualidade da obra, e sua capacidade de subsidiar a formação continuada de professores e professoras da Educação Infantil.

Assinado por JARDILENE GUALBERTO PEREIRA FÔLHA - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 12:49.

Assinado por SAYONARA FERNANDES DA SILVA - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 16:09.